



2013

**INSTRUMENTOS
DE GESTÃO
PREVISIONAL**



Índice

6
5
1

| | |
|---|-----------|
| 1. POLÍTICA E ESTRATÉGIA | 4 |
| 1.1 Visão, Missão, Valores e Objetivos Estratégicos | 5 |
| 1.2 Compromisso de sustentabilidade financeira e organizacional | 6 |
| 2. ENQUADRAMENTO E PRESSUPOSTOS DO ORÇAMENTO 2013 | 8 |
| 2.1 Enquadramento do orçamento 2013 | 9 |
| 2.2 Pressupostos dos Instrumentos de Gestão Previsional 2013 | 12 |
| 3. PLANO DE ATIVIDADES ANUAL | 14 |
| 3.1 Plano de Atividades Anual | 15 |
| 3.1.1 Conceção e Marketing | 15 |
| 3.1.1.1 Objetivos Gerais | 15 |
| 3.1.1.2 Matriz de Oferta | 17 |
| 3.1.1.3 “Palcos” preferenciais | 23 |
| 3.1.1.4 Comunicação | 25 |
| 3.1.1.5 Política Comercial | 28 |
| 3.1.2 Infraestruturas | 29 |
| 3.1.2.1 Monte Aventino | 30 |
| 3.1.2.2 Rede Municipal de Grandes Campos e Espaços Exteriores | 30 |
| 3.1.2.3 Rede Municipal de Pavilhões | 31 |
| 3.1.2.4 Rede Municipal de Piscinas | 31 |
| 3.1.3 Produção | 32 |
| 3.1.4 Logística e Manutenção | 32 |
| 3.1.5 Compras e Controlo de Gestão | 32 |
| 3.1.6 Projetos Âncora | 33 |
| 3.1.6.1 São João do Porto | 33 |
| 3.1.6.2 Festival Optimus Primavera Sound Porto | 34 |
| 3.1.6.3 Circuito da Boavista | 35 |
| 3.1.6.4 Verão | 36 |
| 3.1.6.5 Natal | 36 |
| 3.1.6.7 1ª Avenida | 37 |

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

2013

**INSTRUMENTOS
DE GESTÃO
PREVISIONAL**

| | |
|---|-----------|
| 4. PLANOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL | 38 |
| 4.1 Plano de Investimento para o Ano de 2013 | 39 |
| 4.1.1 Plano de Investimento para o Ano de 2013 | 39 |
| 4.1.2 Plano Financeiro de Cobertura do Investimento | 40 |
| 4.2 Plano de Capital Humano para o Ano de 2013 | 40 |
| 4.2.1 Capital Humano | 40 |
| 4.2.2 Estrutura Previsional | 41 |
| 4.2.3 Custos | 41 |
| 4.2.4 Desenvolvimento Pessoal | 42 |
| 4.3 Plano Financeiro para o Ano de 2013 | 43 |
| 4.4 Demonstração dos Resultados Previsional | 44 |
| 4.4.1 Rendimentos | 44 |
| 4.4.2 Gastos | 46 |
| 4.5 Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional | 50 |
| 4.6 Balanço Previsional | 51 |
| 4.7 Fundamentação das Verbas Inscritas no Contrato Programa 2013 | 53 |
| 4.8 Prestação de serviços ao Município do Porto para o ano de 2013 | 54 |
| 4.9 Transferências Financeiras 2012 vs 2013 do Município do Porto | 55 |
| 5. PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL PARA 2013 | 56 |

1

POLÍTICA E ESTRATÉGIA

G

a



1.1

VISÃO, MISSÃO, VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Consciente da missão e da visão que a norteiam, a PLZ identificou um conjunto de valores e objetivos estratégicos estáveis que continuarão a caracterizar a sua atuação a médio e longo prazo, entendendo como crucial e reafirmando a preservação de todos os valores e princípios a seguir identificados.

VISÃO

"Fazermos mexer o Porto..."



MISSÃO

"Onde houver uma bola, uma braçada, uma onda, uma prova ganha, um rugir de motor, uma nota musical, um balão de São João, uma tradição, uma performance, nós estamos lá, por si e para si..."

Assentes numa lógica criativa, inovadora, integradora, facilitadora, responsável e sustentável que acrescente valor à cidade..."



VALORES

Mobilizamos-nos para diariamente construir uma oferta de qualidade, diversa, socialmente inclusiva e acima de tudo geradora de valor para a cidade e para a afirmação do Porto no contexto global. Fazendo do Porto, dia após dia, uma cidade única para viver e visitar...

Para isso privilegiamos:

- Trabalho de equipa
- Compromisso com a organização, com a cidade e com os parceiros
- Criatividade
- Transparência
- Eficiência
- Excelência
- Responsabilidade e respeito individual

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Garantir a sustentabilidade e racionalidade económica e financeira da empresa;
2. Implementar uma cultura de exigência e compromisso que mobilize e oriente os colaboradores para a sustentabilidade da empresa;
3. Orientar a oferta da PLZ para as reais necessidades e expectativas dos parceiros e clientes (entidades + cidadãos + turistas) e para o aumento de notoriedade da marca e do destino Porto;
4. Promover e dinamizar a atividade desportiva na cidade, com especial enfoque no desporto adaptado, no desporto de formação e na igualdade de género, privilegiando sempre a responsabilidade social das instituições;
5. Otimizar a gestão das infraestruturas desportivas da cidade, ao nível da operação, manutenção, bem como da maximização da utilização das diferentes instalações;
6. Aumentar o grau de envolvimento e empatia dos diferentes stakeholders com atividade da PLZ, em particular com o universo CMP.

1.2

COMPROMISSO DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL

la
f
d

A atual conjuntura econômica do País condicionou de forma significativa o desempenho de todas as empresas e organizações, não tendo sido a PLZ uma exceção. Ciente das dificuldades enfrentadas, e com que se vai deparar em próximos exercícios, a PLZ tem vindo a desenvolver uma estratégia que, entre outros, se sustenta no seguinte princípio “...fazer mais com menos...”.

O compromisso com a eficiência e com a gestão racional e criteriosa dos recursos de que dispõe é diário e prova dessa atitude são os resultados conhecidos, evidenciados pelos relatórios trimestrais de 2012 apresentados, tendo, em 2011, permitido que, pela primeira vez na sua história, a PLZ apresentasse resultados de exploração positivos, o que avalizou o caminho percorrido até então, sustentando a estratégia presente e futura.

Hoje a PLZ pode afirmar que tem uma situação econômica financeira sólida e sustentável, que lhe permite olhar para o futuro com confiança. Este é um cenário que prova que a PLZ tem futuro e, mais do que encher de orgulho todos aqueles que fazem parte direta ou indireta da curta história da PLZ, traz a todos aqueles que contribuem diariamente para o resultado da PLZ, mais responsabilidade e compromisso.

O equilíbrio e a sustentabilidade financeira continuarão a ser um compromisso diário da nossa operação e dos nossos colaboradores. Uma efetiva mobilização dos colaboradores para uma operação mais eficiente e para a construção de uma oferta que vá de encontro às necessidades e expectativas dos nossos clientes assente numa rede de parceiros e patrocinadores que queremos cada vez mais sólida serão também prioridades para 2013, que se consubstanciam, entre outras, nas seguintes ações:

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HUMANOS



Implementar medidas de gestão integrada dos recursos humanos, através da organização da formação, avaliação de desempenho e mobilização dos colaboradores, centrada nos objetivos estratégicos, atendendo a uma otimização da estrutura presente que contribua para o crescimento sustentável da empresa, bem como para o desenvolvimento pessoal dos colaboradores, mantêm-se como metas prioritárias da PLZ para 2013, prevendo-se que, quer o plano de formação, quer a avaliação de desempenho, tenham os seus planos de ação devidamente estabilizados no início deste ano.

6
7
8

OTIMIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE PLANEAMENTO E GESTÃO DE PROJETO



Tendo em vista uma maior eficiência da operação da PLZ, continuarão a ser otimizadas as metodologias de planeamento que permitam evidenciar as diferentes fases, recursos, marcos e timings de cada projeto, visando sobretudo uma cada vez maior antecipação e garantia da operacionalidade mesmo em momentos críticos do desenvolvimento dos projetos, bem como uma utilização cada vez mais equilibrada do tempo e dos recursos afetos a cada um.

Gestão do âmbito, gestão de tempo, gestão de custos, garantia da qualidade, gestão de recursos humanos, gestão da comunicação, gestão de risco, gestão de compras e gestão de desperdícios, continuarão assim a ser as áreas de reforço das competências dos colaboradores da PLZ, sustentando o processo de implementação de uma metodologia integrada de gestão de projetos em curso.

SISTEMA DE GESTÃO DOCUMENTAL



A otimização referida no ponto anterior será potenciada pela implementação efetiva de um sistema de gestão documental transversal a toda a empresa, possibilitando uma maior eficiência organizacional, eliminar as redundâncias e melhorar a comunicação interna da empresa. Os ganhos serão inevitáveis na sua eficácia e eficiências organizacionais, sendo exetável uma redução dos custos de operação, com impacto aos mais diversos níveis da organização, nomeadamente na área a seguir descrita.

SISTEMA CENTRALIZADO DE GESTÃO DE COMPRAS E CONTRATOS



A otimização do processo de gestão de compras, decorrente da centralização ocorrida em 2012, e a contratualização associada a um planeamento antecipado e, por isso, mais eficaz, permitirão em 2013 economias de escala nos processos de aquisição, melhor negociação das condições contratuais, bem como minimizar os picos de trabalho em épocas de maior pressão e concentração de oferta.

A Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso veio introduzir medidas adicionais nos procedimentos internos, que permitem um melhor controlo sobre a execução de despesa, complementando os procedimentos anteriormente introduzidos de cabimentação de despesa, controlando eficazmente o orçamento a cada momento. Por outro lado esta lei veio trazer um aumento da carga burocrática obrigando ao reforço dos recursos da empresa, reduzindo a sua eficiência.

Para o ano de 2013, prevê-se que os procedimentos já introduzidos sejam adequados a um desempenho ainda mais eficaz e eficiente num ano que, devido à conjuntura e acréscimo de atividade, requer maior controlo e acompanhamento na execução orçamental.

2

ENQUADRAMENTO E PRESSUPOSTOS DO ORÇAMENTO 2013

6
1
a



2.1

ENQUADRAMENTO DO ORÇAMENTO 2013

ORIENTAÇÕES DO MUNICÍPIO DO PORTO PARA A ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 2013

O orçamento foi construído dando cumprimento aos pressupostos que se seguem:

- > Reduzir os gastos correntes e compatibilizá-los com os recursos financeiros disponíveis;
- > Atender à eficiência na afetação dos recursos;
- > Dar prioridade aos projetos com maior retorno para a cidade nomeadamente os que têm maior relevância para os munícipes e para os turistas;
- > Dar prioridade aos gastos com contratos já em vigor, despesas com manutenção (não só corretiva, mas também preventiva), segurança e preservação do património, gastos com remunerações e obrigações fiscais e legais, bem como os destinados a cobrir as despesas de financiamento;
- > Dar prioridade aos gastos com iniciativas que, embora não estando contratualizadas se reportam a atividades com caráter de continuidade, cuja suspensão ponha em causa a segurança e preservação de ativos patrimoniais;
- > Dar prioridade aos gastos com remunerações e obrigações fiscais e legais, bem como os destinados a cobrir as despesas de financiamento;
- > Considerar como despesa prioritária a resultante de sentenças judiciais;
- > Reapreciação dos investimentos em curso e reavaliação da hierarquização dos novos investimentos;
- > Ao valor da atividade comparável, acresce verba prevista em contrato programa com o Município do Porto destinada à organização do Circuito da Boavista 2013, manutenção das infraestruturas desportivas (por subtração ao orçamento da DomusSocial), e às atividades de enriquecimento curricular (AEC's).

EQUILÍBRIO FINANCEIRO E ASPETOS LEGAIS E FISCAIS CONEXOS

Para a elaboração do orçamento para o ano de 2013, atendemos aos esforços de redução de gastos alcançados em 2011 e 2012, considerando uma negociação apertada com os fornecedores, a que acresce o poder negocial do prazo reduzido de pagamento em troca de descontos financeiros.

A PLZ prevê um orçamento de exploração equilibrado, através do reconhecimento de uma prestação de serviços na área dos projetos/atividades, incluindo o Circuito da Boavista e as AEC's, o cálculo do suprimento compensatório dos custos de atividades de interesse público nas Infraestruturas desportivas sob gestão, e do subsídio à exploração destinado a financiar parcialmente as despesas com a estrutura de apoio à atividade e à gestão das plataformas.

As subvenções, uma vez que visam equilibrar os resultados de exploração, não são sujeitas a IVA.



6
8
1

INVESTIMENTOS PROPOSTOS PARA 2013

A Lei n.º 50/2012 impôs alterações no enquadramento do investimento a realizar pelas empresas municipais, nomeadamente impedindo a transferência de subsídios ao investimento. Decorrente deste novo figurino legal, impõe-se uma redução do valor de investimento a realizar comparativamente com o valor orçado para 2012.

Tendo em conta o atual contexto económico e financeiro, o Conselho de Administração da PLZ repensou o plano dos investimentos que dependiam de financiamento a fundo perdido do FEDER (essencialmente a requalificação do Palácio de Cristal/Pavilhão Rosa Mota), e cuja dependência de financiamento externo põe em causa a sua exequibilidade, decidindo abandonar os modelos que foram considerados até ao momento, evidenciados nos Instrumentos de Gestão Previsional dos exercícios anteriores.

Para 2013, o investimento previsto atende, essencialmente, às necessidades de intervenção nos diversos equipamentos desportivos pertencentes ao Município que estão sob gestão da PLZ, à aquisição de um programa de gestão documental, e à aquisição de hardware e software informático de apoio às atividades.

Pretende-se ainda intervir na melhoria da eficiência energética com investimentos de requalificação nas Piscinas da Constituição, Cartes e de Engenheiro Armando Pimentel e no Complexo do Monte Aventino.

CONTINGÊNCIAS FISCAIS E DE CONTENCIOSO

Não foi considerada nos instrumentos de gestão previsionais para o ano de 2013 qualquer influência das contingências fiscais e legais existentes no momento, uma vez que o Conselho de Administração acredita que as decisões serão favoráveis.

No entanto, é da vontade do Conselho de Administração prevenir ainda em 2012 o risco que possa existir com os processos judiciais e fiscais em curso, através do reforço da Provisão existente.

Relativamente ao processo de execução fiscal em IVA, apresentou-se o recurso hierárquico da decisão à reclamação graciosa, estando a aguardar a respetiva resposta.

Quanto aos processos existentes de Imposto de Selo e IMT, estão em fase de impugnação judicial, não sendo reconhecido pela PLZ a obrigação de pagamento destes impostos.

Continuam em fase processual os diferendos com os fornecedores Talento e a Silvestre Festas, cf. referido em relatórios anteriores.

CRITÉRIOS DE GESTÃO

O Conselho de Administração determinou a elaboração do Plano de Atividades e Instrumentos de Gestão Previsional apenas para o período remanescente do presente mandato dos órgãos sociais, pelo que considera apenas o ano de 2013, de forma a não influenciar as opções de gestão dos Órgãos de governação subsequentes.

Pretende-se dar continuidade à estratégia e ao processo de reorganização interna, à otimização de procedimentos e à eficiência dos recursos, de forma a concretizar todas as atividades propostas para o período sem descuidar o equilíbrio do resultado. Através do controlo orçamental apertado, implementado no ano de 2012, e do planeamento antecipado das necessidades de recursos, ajustado a cada momento aos rendimentos auferidos, permitirá a eficiência financeira em 2013.

Atendendo à presente conjuntura económica do país, perspetivamos uma quebra nas receitas próprias da PLZ para o ano de 2013, sobretudo nas Infraestruturas desportivas e na área comercial, que a PLZ pretende contrariar com uma política mais agressiva de publicitação da oferta e com ações de angariação de novos clientes.

Na execução do Plano para o ano de 2013 a PLZ visará ainda:

- > Dar continuidade às parcerias com entidades do universo CMP, bem como junto de outras entidades públicas e privadas, permitindo a dinamização da cidade a baixos custos;
- > Adequar os gastos aos rendimentos disponíveis na gestão das infraestruturas desportivas e plataformas sob nossa gestão, atendendo adicionalmente à função social da PLZ como competência delegada pelo Município;
- > Dar continuidade/finalizar os projetos candidatados ao FEDER, respeitando os cronogramas físicos e financeiros submetidos (Porto 2.0 e 1ª Avenida).

2.2

PRESSUPOSTOS DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL 2013

lg
B
af

a) CONTRATO PROGRAMA DE 2013

As transferências financeiras do contrato-programa estão enquadradas como se segue:

- Prestação de serviços da PLZ ao Município do Porto na área dos projetos/eventos/programas, incluindo gastos de estrutura imputados, e com as Atividades de Enriquecimento Curricular, sujeitos a IVA;
- Subsídio à Exploração, não sujeito a IVA, destinado a:
 - Gastos com a estrutura de apoio à atividade da empresa, excluindo os imputados aos projetos;
 - Gestão de Plataformas, cujo subsídio se destina a cobrir os gastos suportados. As atividades desenvolvidas nestes equipamentos são de índole social, e a sua ocupação, na maior parte das vezes, ocorre a título gratuito.
 - Suprimento compensatório dos custos de atividades de interesse público nas Infraestruturas desportivas sob gestão.

b) ATIVIDADE NÃO COMPARÁVEL COM O ANO DE 2012

Para 2013, a PLZ prevê manter a atividade nos mesmos termos que em 2012, com exceção do projeto Porto 2.0, cujas despesas terminarão em janeiro de 2013 e da realização da 5ª edição do Circuito da Boavista.

Em 2013 dar-se-á continuidade ao projeto 1ª Avenida, participado a fundo perdido em 70% dos gastos elegíveis pelo POVT, bem como haverá uma nova edição do Optimus Primavera Sound e Extreme Sailing Series, projetos iniciados em 2012.

c) CRITÉRIOS/PRESSUPOSTOS MACROECONÓMICOS

Na elaboração do orçamento foram considerados os pressupostos abaixo apresentados:

PRESSUPOSTOS PARA 2013

| | |
|--|-------------|
| Taxa de Inflação anual | 1,5% |
| Taxa de IRC | 25% |
| Taxa de juro ativa nominal | 3,5% / 4,5% |
| Tempo médio de recebimento de Clientes (nº dias) | 30 |
| Tempo médio de recebimento de Outros Devedores (nº dias) | 60 |
| Tempo médio de pagamento (nº dias) | 30 |
| Taxa média de progressão salarial | 0% |

As despesas normais de funcionamento com a atividade foram projetadas para o ano de 2013 com base numa taxa de inflação de 1,5%, com exceção das despesas energéticas, cuja taxa média de atualização foi de 6%, atendendo aos constantes acréscimos no preço, com maior relevância nas contas de exploração das diversas infraestruturas desportivas.

As restantes verbas foram definidas atendendo à atividade esperada, aos projetos a realizar, bem como aos rendimentos esperados para a atividade, prevendo uma quebra de rendimentos com a utilização das infraestruturas desportivas, cuja tendência já se verifica em 2012.

Foram ainda considerados os gastos e rendimentos com os projetos 1ª Avenida, Circuito da Boavista e finalização do Porto 2.0. Relativamente ao Circuito da Boavista, o orçamento para 2013 teve por base a execução de 2011, cuja edição foi liderada pela PortoLazer.

Não foram contempladas quaisquer atualizações salariais, nem nenhuma alteração significativa do quadro de pessoal.



3

PLANO DE ATIVIDADES ANUAL

6/2/13



3.1

PLANO DE ACTIVIDADES ANUAL

3.1.1. CONCEÇÃO E MARKETING

Em 2013 a PLZ pretende: manter a cultura de rigor e exigência para com a Organização, mas também para com aqueles que interagem com a PLZ. Otimizar a capacidade logística, quer nos ganhos de eficiência interna, quer na gradual minimização do impacto dos efeitos laterais da PLZ na cidade, nomeadamente na montagem e desmontagem de eventos. Potenciar as parcerias com entidades externas públicas e privadas. Diversificar as fontes de financiamento da PLZ, nomeadamente com o recurso a patrocínios, outras receitas publicitárias e implantação de soluções de bilhética em determinados eventos, que permitam a autossustentabilidade progressiva de alguma da oferta. Melhorar a interação com o cliente final, intensificando uma maior seletividade e qualificação da oferta. Tudo isto, tendo sempre como principal desígnio, o equilíbrio financeiro da PLZ.

3.1.1.1 Objetivos Gerais

A afirmação da cidade do Porto no seu contexto global e o papel da estratégia de animação da cidade como fator crítico de atratividade, continuarão a ser assim os princípios orientadores da definição da oferta da cidade a curto, médio e longo prazo.

Valorizar o que de melhor e único tem o Porto, continuará a ser o rumo traçado! Uma cidade apta a gerar uma experiência única a todos os que nela vivem, trabalham, estudam ou visitam será a promessa a fazer, e a cumprir!

A conjuntura atual do País, que em muito influencia o sector em que a PLZ se move, traz-nos desafios acrescidos mas, acima de tudo, mais responsabilidade. Desafios acrescidos, pois prevêm-se tempos ainda mais difíceis. Mais responsabilidade, pois a capacidade que a empresa terá em se regenerar e, com menos recursos, deverá apresentar uma atividade superior à que se propunha no Plano de Atividades e Orçamento de 2012, sendo, por um lado, um facto claramente motivador obriga, por outro lado, a PLZ a reforçar a cultura de empenho e rigor que nos levou a esta realidade.

Para o período 2013, os objetivos gerais são assim, em síntese:

- > Manter e reforçar toda a dinâmica e diversidade que a oferta da cidade tem vindo a assumir, com base numa lógica cada vez mais seletiva, sustentada e integrada, de resposta às efetivas necessidades e aspirações dos públicos-alvo definidos como prioritários, e apta a criar novos espaços programáticos, territoriais e temporais;
- > Continuar a apostar em eventos de qualidade, que funcionem como fatores de diferenciação e atração local, mas também de impacto nacional e internacional, e que possam constituir efetivos aceleradores de procura da cidade;
- > Continuar a assegurar a sustentabilidade financeira através da manutenção do equilíbrio financeiro global, da autossustentabilidade do maior número possível de projetos e da implementação de soluções aptas a garantir um elevado grau de rigor e de eficiência organizacional.

Foi já nessa ótica que, em 2012, a PLZ reforçou a aposta na Festa de São João do Porto, como o evento âncora da cidade, e que decorreu durante 6 semanas, tendo acolhido os mais diversos eventos, entre os quais um dos mais conceituados festivais internacionais de música, o Optimus Primavera Sound, que teve na nossa cidade a sua primeira internacionalização, bem como uma etapa da Extreme Sailing Series, uma das mais importantes provas internacionais de vela. E estes são dois exemplos de eventos de visibilidade internacional que reforçaram a personalidade e diversidade da oferta da cidade, complementando a sua oferta habitual e gerando novas oportunidades, numa lógica continuada e diversificada, que a todos tem vindo a beneficiar: público, agentes turísticos, dinamizadores da oferta de animação cultural e restantes agentes económicos.

6
7
2

Em 2013 a PLZ pretende também continuar a reforçar o seu papel enquanto interlocutor natural, e privilegiado, junto das diversas entidades que participam na oferta da cidade, com o objetivo permanente de regulação, articulação e construção de uma oferta global integrada, em que o todo seja efetivamente mais valioso que a mera soma da contribuição isolada de cada um. Nesta área é de destacar desde logo a estreita ligação da estratégia da PLZ com a estratégia municipal de afirmação da cidade no panorama nacional e internacional como um destino turístico de excelência, e como uma referência na área do ensino superior, da ciência e da cultura.



Agregar a oferta da cidade em momentos cruciais da mesma, envolvendo todos os agentes de dinamização da cidade e da região com capacidade para acrescentar valor de uma forma lógica e integrada, e a associação a esta oferta de uma comunicação coerente e diferenciadora, continuarão a ser aspetos determinantes para o reforço do sucesso desta estratégia de afirmação da marca Porto dentro e fora de portas. Foi com esse propósito que, em 2011, ano em que se comemorou o centenário da Festa de São João do Porto, foi lançada a marca representativa do já referido evento âncora da cidade, no qual a Noite de São João do Porto surge como o culminar de um mês inteiro em festa, integrado pelos mais diversos eventos que, alavancando a oferta, dão-lhe maior escala e maximizam os fatores de atração da cidade. Desde 2011 que esta tem sido uma festa que agrega os mais variados eventos. Para além da oferta da PLZ e do Universo Municipal, Serralves, Casa da Música e Universidade do Porto, foram algumas das instituições que integraram e enriqueceram esta oferta, e que aderiram ao desafio de se apoderarem dessa marca que foi criada para ser usada por todos. Em 2013 a Festa de São João do Porto voltará à cidade, e o Optimus Primavera Sound Porto, o Circuito da Boavista e o Extreme Sailing Series serão inevitavelmente três dos pontos altos de uma agenda que promete encher de novo a cidade de animação, e de público!



3.1.1.2 Matriz de Oferta

a) Introdução

Em 2013 a PLZ continuará a afirmar-se como a entidade que oferece a todos os que residem, estudam, trabalham ou visitam a cidade uma panóplia de iniciativas de elevada qualidade, consciente da cada vez maior competência, informação e exigência dos públicos a que se dirige.

Música, Tradição, Gastronomia, Desporto e Animação Cultural, continuarão a ser as áreas chave que balizarão essa oferta, reforçado este ano também por uma maior aposta na Dança. A visibilidade e a notoriedade de muitas das iniciativas que, no ano de 2012, viram o seu sucesso reconhecido, permitem asseverar com alguma certeza que estes continuarão a ser os territórios de afirmação da marca Porto. É ainda nossa forte convicção de que os sucessos de agenda da cidade serão aqueles em que esta tenha a capacidade de, no seu todo, e independentemente do mote principal, tocar todos estes territórios de forma transversal, gerando desta forma uma oferta única e efetivamente diferenciadora e, como tal, uma promessa e um apelo fortemente mobilizadores. Depois de em 2012 ter sido feita uma forte aposta no incremento da oferta musical da cidade com potencial de maior massificação de público, 2013 será o ano da consolidação desta oferta musical, a par do reforço da aposta noutras áreas, como a dança, mas também as artes performativas e a arte pública.

Reforçar e inovar serão outros dos principais vocábulos a associar à oferta da cidade, num ano em que a conjuntura económica promete voltar a ser de facto um dos grandes desafios a superar, e onde a criatividade, o valor percebido da oferta da cidade e a força das parcerias com os restantes agentes dinamizadores desta oferta terão de ser uma vez mais determinantes para a viabilização e sucesso de muitos dos projetos.

Dentro da dinâmica global a PLZ continuará a dar um enfoque particular à Baixa portuense, articulando iniciativas, agilizando e liderando processos e incentivando privados a apostar na energia singular que o Porto tem conseguido emanar nos últimos anos, e que tem sido recentemente alvo de referência em diversas publicações internacionais. É unânime a opinião de que a Baixa tem hoje uma dinâmica muito própria, sustentando o processo de reabilitação e promoção em curso, e contribuindo para a efetiva revitalização do centro da cidade. A realização das mais diversas iniciativas em locais como a Av. dos Aliados, Rua Cândido dos Reis, Rua Galerias Paris, Praça Carlos Alberto, Praça dos Leões, Jardim da Cordoaria, entre outros, foram fundamentais para alavancar este fenómeno, que agora importa disciplinar, para que cresça da forma mais harmoniosa com a vida da cidade. Uma preocupação já tida em 2012, e que será reforçada em 2013, será assim a de continuar o caminho para equilibrar a oferta nesta zona da cidade, usando o efeito dinamizador que esta aposta teve em toda a envolvente dos espaços já impactados, mas continuando a apostar noutros locais da Baixa que, possuindo fatores de forte atração turística, associados nomeadamente ao património da cidade, poderão ser também potenciados e “revitalizados” pelo fator “animação”. Praça dos Poveiros, Jardim de São Lázaro, Praça D. João I, Praça da Batalha, Sé e Passeio das Virtudes, serão alguns dos locais que em 2013 voltarão a ser palco das diversas iniciativas que integram a oferta da cidade, e que em 2012 já demonstraram o seu potencial em iniciativas como o Vodafone Mexefest, Porto Sounds, Porto Sunday Sessions e Urban Market. Mantém-se o grande objetivo de diversificar a oferta, atraindo novos públicos à Baixa, sem fazer concorrência direta à atual oferta, mas antes complementando-a em termos de conteúdos, públicos e até de horários.

Paralelamente com a conquista e animação de novos espaços da cidade, a PLZ reforçará ainda outro dos caminhos iniciado em 2012, com a inclusão do domingo na agenda de lazer dos portuenses, num esforço que visa combater a desertificação da cidade num dia privilegiado em termos de procura turística da cidade, e propondo que este exemplo seja seguido pelos agentes da cidade que mais de perto lidam com este público, e que vejam nestas propostas mais uma oportunidade que a cidade lhes oferece!

6/8/21

b) Uma cidade cada vez mais viva e apaixonante, durante todo o ano!

Só no ano de 2012, e depois das muitas referências internacionais que têm vindo a ser feitas nos últimos anos, a cidade do Porto foi eleita pela Lonely Planet como o “4.º Destino Mundial Predileto”, pela European Consumers Choice como o “Melhor Destino Europeu’2012” e no âmbito dos “Traveler’s Choice Wine Destinations” o Distrito do Porto foi distinguido como um dos melhores destinos de gastronomia e vinhos da Europa.

A este reiterado reconhecimento internacional não é alheia a atual oferta de animação da cidade que faz da visita ao Porto uma experiência única, que muitos querem repetir e prescrever, e que sustenta a médio e longo prazo, um entusiasmo que não podemos deixar esmorecer. Este facto foi inclusive reconhecido em 2011, num artigo publicado no New York Times, no qual foram elogiadas a vida noturna, a oferta cultural e, claro está, a incontornável gastronomia da cidade do Porto!

É com este enquadramento positivo, mas também responsabilizador e exigente, que a PLZ continua assim a assumir a Missão de pôr o Porto a “mexer”, criando momentos altos da sua oferta, mas mantendo também a cidade viva e convidativa durante todo o ano. Esta é uma missão que, de ano para ano, ganha novos contornos pelas expetativas geradas nos públicos de sempre, mas sobretudo naqueles que têm vindo a ser conquistados pela irresistível e permanente oferta da cidade. E em 2013 os convites voltarão a ser muitos e irresistíveis, e sobretudo cada vez mais associados ao ADN da cidade, porque feitos a partir de e inspirados nela, contribuindo desta forma para a efetiva construção de uma oferta e uma experiência únicas.



G

A

c) Eventos

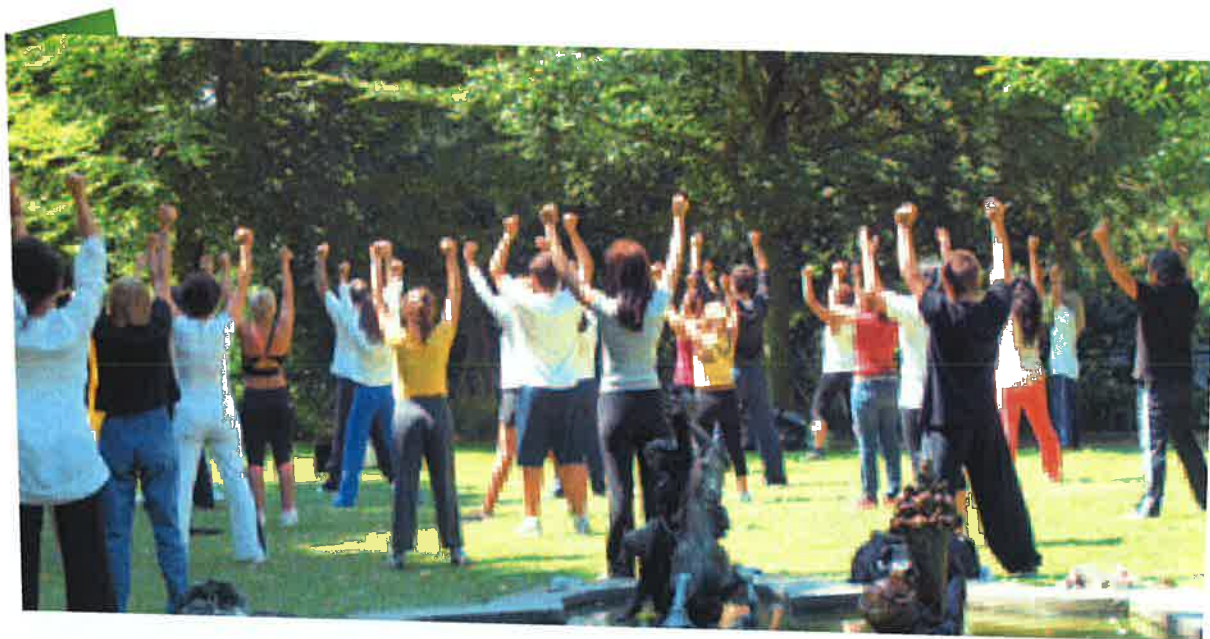
Os pontos altos da oferta de eventos da cidade serão novamente o mês de junho, com o São João do Porto, o verão, com a integração da oferta de toda a cidade durante os meses de julho, agosto e setembro, e o Natal, com uma filosofia semelhante. Conforme já foi referido, 2013 será ainda o ano da segunda edição do Festival Optimus Primavera Sound Porto e da 5.ª edição do Circuito da Boavista, dois eventos que irão integrar a programação das Festas de São João do Porto, reforçando, uma vez mais, a afirmação da cidade, e desta festa, no panorama turístico internacional. A criatividade e a inovação serão também um dos pontos altos da oferta deste ano, tendo como corolário o projeto “1.ª Avenida”, nomeadamente na lógica da regeneração urbana e social, e na fixação de valor no espaço e nas pessoas, que levará, por certo, a mais-valias económicas para aqueles que invistam nesta nova forma de pensar e fazer a animação cultural da cidade. Mas, tal como referido no ponto anterior, o Porto terá mais para oferecer, e durante todo o ano! Manter uma oferta constante e variada ao longo do ano, reeditando, reinventando e reforçando as iniciativas de sucesso, mas também atraindo novas realizações aptas a manter um grau de inovação adequado a uma cidade que se quer viva e convidativa, serão também objetivos a cumprir.



Na área desportiva continuaremos a desenvolver várias iniciativas promovendo a diversidade e hábitos de vida saudáveis, conciliando a prática desportiva informal com a prática desportiva de competição, desenvolvendo, assim, atividades para todos os segmentos da população, contribuindo desta forma para a promoção da prática desportiva regular, captando novos públicos de diferentes faixas etárias. Tirar partido do potencial que o Porto tem para a prática desportiva informal, fenómeno cada vez mais visível na cidade, nomeadamente na frente de Rio e de Mar da nossa cidade, será uma das apostas assumidas para 2013. O enfoque, em termos territoriais, será também o centro da cidade, gerando novas sugestões de utilização da mesma e prescrevendo uma “Baixa em Boa Forma”, tal como já aconteceu em 2012, com interessantes níveis de adesão.

6
\$
2

Promover a realização de provas no centro da cidade, aliando a prática desportiva ao turismo, à animação e ao lazer, visando o combate ao sedentarismo, incentivando não só desportistas, mas também as famílias a participar, contribuindo para uma nova vivência destes espaços da cidade, quer pelo público que participa ou assiste, quer pela população residente, será um dos caminhos da política de animação desportiva da cidade, e que em 2012 já registou casos de sucesso, com a primeira edição da prova de orientação "Porto City Race", um evento de orientação pedestre urbano, cuja primeira edição ocorreu este ano no Centro Histórico da cidade, e que faz parte do Circuito Nacional Urbano da Federação Portuguesa de Orientação (CiNU), e a Porto Urban Night Race, uma prova que, na sua primeira edição, teve a adesão de cerca de 6.000 participantes. Atrair à cidade provas e demonstrações de modalidades desportivas inspiradas no espaço urbano, ou que nele ganham uma nova expressão e espetacularidade, poderá ser assim um dos caminhos a seguir, na construção de uma imagem de uma cidade saudável.



d) Programas de atividade física e desportiva

A qualidade de vida dos cidadãos assume cada vez capital importância, exigindo profunda atenção, cuidada planificação e articulada execução. A atividade física, nomeadamente o exercício físico moderado e regular, constitui um fator decisivo na prevenção de vários tipos de doenças ou debilidades, contribuindo, nomeadamente, para o bom equilíbrio e desenvolvimento psicomotor.

Os programas previstos continuarão a levar em linha de conta as especificidades e necessidades inerentes aos diferentes grupos alvo, visando, como objetivo final, a promoção de boas práticas para uma efetiva qualidade de vida.

> **Seniores:** factos como o envelhecimento, o aumento da esperança de vida e a retirada precoce do mundo do trabalho (reforma, desemprego, etc,...), entre outros, são a realidade desta população, que necessita de atenção e de programas específicos que assegurem uma boa qualidade de vida. A prática de atividade física e/ou desportiva regular pela população sénior da cidade, tem-se demonstrado como um fator com impacto positivo neste desiderato. Assim, e integrando as necessárias adaptações, prosseguiremos com o programa "No Porto a Vida é Longa" e organizaremos/apoiaremos iniciativas no âmbito do Boccia Sénior, "DesPorto Saúde" e "DesPorto Informal".



- 6
\$
2
- > **Vida Ativa:** o défice de prática regular que muita da nossa população acusa continuará a ser combatido pelos programas de incentivo à adoção de um estilo de vida ativa, sob o mote “O Porto em boa forma”. Neste âmbito propomo-nos reorganizar a divulgação, organização, promoção e acompanhamento de múltiplas atividades, entre as quais destacamos a marcha, a corrida, a orientação e ciclo passeio, integradas no âmbito de um programa geral designado por Desporto Fora de Sítio e com iniciativas integradas no “Anda Porto”, “Desporto Saúde”, “Desporto Informal” e “Animação Desportiva da cidade” (nomeadamente a “Baixa”), entre outros eventos diversos.



Ao nível da cooperação regional e internacional, a geminação da cidade do Porto com outras congéneres, nomeadamente com S. Vicente, bem como a participação em eventos internacionais, têm também vindo a ser objeto de parcerias institucionais que promovem a prática desportiva e o reforço do conhecimento das diferentes realidades culturais. A cooperação internacional caberá assim, no âmbito deste programa.



la
/s
/a

e) Relações Institucionais e Incentivos

Reforçando o papel da PLZ enquanto interlocutor natural, e privilegiado, junto das diversas entidades que colaboram na oferta da cidade, com o objetivo permanente de regulação, articulação e construção de uma oferta global integrada, a PLZ procura estabelecer parcerias com diversas instituições, numa partilha de meios e numa utilização mais eficiente e racional dos recursos disponíveis, com o objetivo de desenvolver iniciativas de interesse.

Neste âmbito, também o movimento associativo, recreativo, cultural e desportivo continuará a contar com um forte envolvimento da PLZ, nomeadamente no apoio logístico e através de incentivos financeiros, devidamente cabimentados e articulados com as necessidades da respetiva instituição, na mesma ótica de rentabilização de meios que revertem em iniciativas de animação da cidade.

A promoção da prática da atividade física e desportiva assumida pela PLZ, e referida na alínea anterior, continuará também a articular-se, de forma responsável, com os diversos agentes institucionais e privados e dando resposta às seguintes necessidades:

> Jovens e Formação

O apoio aos escalões de formação é fator de estabilidade e base de sustentação para o desenvolvimento harmonioso e sustentado das modalidades desportivas, pelo que a colaboração com diversas coletividades, na promoção das atividades que desenvolvem e de modo a apoiar o incremento da oferta desportiva da cidade aos seus habitantes e aos que nela desenvolvem as suas atividades diárias, continuará a ser uma preocupação central desta empresa municipal.

> Desporto Adaptado e Acessibilidades

Associando-se ao esforço autárquico de tornar a cidade mais inclusiva, num imperativo ético de salvaguarda dos direitos de todos à cidadania, prevê-se a realização e o desenvolvimento de ações de informação e mobilização para a prática de atividades de e para populações com necessidades especiais. Será dado especial enfoque à colaboração com o Provedor para o Cidadão com Deficiência, no desenvolvimento de iniciativas de caráter pontual ou programas regulares, organizados ou apoiados pela PLZ, bem como na cedência de instalações/equipamentos às instituições que desenvolvem atividades no âmbito do Desporto Adaptado, da cidade do Porto. De entre os diversos programas de ação destacamos: "DesPorto Adaptado", "Desporto Saúde", "Dia Internacional da Pessoa Com Deficiência".

3.1.1.3 “Palcos” preferenciais

Sendo a cidade do Porto rica em espaços que funcionam como excelentes cenários e plataformas mais ou menos informais de realização das mais diversas iniciativas, a PLZ propõe-se continuar a olhar toda a cidade, o seu Centro Histórico, as suas praças e os seus jardins, as suas frentes de rio e de mar, como locais de realização de iniciativas de animação e prática de atividade física e desportiva, contribuindo desta forma para uma dinamização dos espaços e da sua envolvente.

- > **ALIADOS:** a sala de visitas da cidade deverá ser este ano um dos principais palcos da animação do Porto em 2013. A existência de uma programação constante ao longo do ano, e de uma oferta que prestigie e distinga a marca Porto, deverão ser os objetivos principais na seleção dos projetos a decorrer neste espaço, que obedecerão a uma lógica cada vez mais seletiva no que respeita à qualidade e configuração dos eventos a desenvolver nesta Avenida, justificada pela nobreza do Espaço e pela sua peculiar tradição. O projeto 1.ª Avenida, que incidirá sobre os Aliados e artérias envolventes, atrairá ao coração da cidade muitos dos agentes de dinamização da cidade, muita criatividade, e, espera-se, muito público e uma vivacidade reforçada, apta a contaminar não só esta zona, mas toda a baixa da cidade, unindo-a, em vez de a dividir.



- > **CENTRO HISTÓRICO:** a (re)descoberta do Centro Histórico potenciada pela iniciativa “Manobras no Porto”, provou o grande potencial desta zona da cidade, ainda por explorar, bem como a relevância da PLZ para a viabilização deste tipo de concretizações na cidade, tendo a dinâmica criada entre os espaços e os seus públicos, sido notória e um dos aspetos francamente positivos desta iniciativa. O coração do Centro Histórico, e de quem o habita e vive diariamente, bate de facto com mais ritmo depois das “Manobras”, sendo este um capital que não pode e não vai ser desperdiçado em 2013, prevendo-se a continuação e reforço da realização de iniciativas nestes espaços, e a avaliação dos projetos que, pelo seu potencial de autossustentabilidade conjugado pelo seu potencial de criatividade e de referência, se venham a revelar como determinantes na definição de uma oferta global da cidade valiosa, equilibrada e diferenciadora.



- > **PRAÇAS E JARDINS:** as praças e jardins que, em 2012, ganharam uma nova vida através da realização de iniciativas como as Porto Sunday Sessions, o Pink Market, o Urban Market, o Mercado, a D’Bandada, entre outros, prometem voltar a fazer parte da experiência cada vez mais apetecível que é viver a cidade em pleno, usufruindo das muitas e diversificadas propostas que a cidade continuará a fazer, e que se intensificarão a partir da Primavera, assim que as condições meteorológicas o permitam.



> PLATAFORMAS SOB GESTÃO DA PLZ

- **QUEIMÓDROMO:** Situado numa área privilegiada da cidade, entre o Parque da Cidade e o Oceano Atlântico, junto de uma ampla zona habitacional e industrial, o Queimódromo oferece-nos um leque de opções e oportunidades que podem fazer dele uma área de lazer e entretenimento constantes. A sua localização, associada à sua estrutura física, que inclui uma área de cerca de 50.000 m² integralmente infraestruturada com redes de água, saneamento, telecomunicações e eletricidade, permitem-nos afirmar que se trata de facto de uma instalação com elevado potencial de utilização.

Até à data tem vindo a ser utilizado para eventos de grande dimensão, como foi o caso das diferentes edições do Circuito da Boavista, da Red Bull Air Race, do concerto dos Keane, do Festival Super Bock Super Rock, de Exposições Automóveis, do Circo de Natal, da Queima das Fitas, entre outras. Estas ocupações são, no entanto, muito espaçadas no tempo, o que implica uma taxa de ocupação e um aproveitamento muito aquém do referido potencial deste espaço. No Queimódromo está, atualmente, a funcionar o Porto Extreme Spot, decorrente de uma cedência precária, resultante duma proposta de conteúdos apresentada à PLZ, e que representa uma primeira experiência com caráter temporário que permitirá avaliar a viabilidade e o real potencial de uma utilização deste género, ou similar.



O futuro do Queimódromo passará sempre por estudar soluções que potenciem as receitas e flexibilidade e visem um incremento da sua oferta, afirmando-se como alternativa aos espaços adjacentes, potenciando a realização de eventos de média e grande dimensão. Dotar o Queimódromo de infraestruturas que lhe permita uma ocupação diferenciada e permanente, vocacionada para a população em geral, através da conjugação de várias valências num mesmo espaço, poderá ser também uma destas soluções.

- **PALÁCIO DE CRISTAL:** O Palácio de Cristal destaca-se por ser uma instalação de referência na cidade do Porto, representando um ícone da cidade. A sua localização privilegiada, com boa acessibilidade e facilidade de estacionamento, fazem com que seja um local incontornável para a realização de eventos, estando prevista para 2013 uma intensificação da programação com enfoque nos jardins, que se inserem entre os mais bonitos da cidade, possuindo também uma grande versatilidade para a realização das mais diversas iniciativas.



la
\$
al

3.1.1.4 Comunicação

No ano de 2013 continuará a ser desenvolvido o esforço do incremento qualitativo e quantitativo dos canais de comunicação (comunicação interna e externa), do desenvolvimento de ações aptas a gerar associações valiosas para a política desportiva e de eventos da cidade, e do reforço da implementação de uma estratégia de afirmação e diferenciação da marca PORTO dentro e fora da cidade (e do país), com destaque para a continuidade da marca SÃO JOÃO DO PORTO.

OBJETIVOS GERAIS:

- > **VISIBILIDADE:** Reforço da notoriedade e da visibilidade da CMP/PLZ enquanto entidade impulsionadora da prática desportiva e da animação da cidade;
- > **ENVOLVIMENTO:** Reforço do posicionamento do Porto enquanto cidade com uma oferta única, ímpar e irresistível, traduzida num apelo irrecusável para sair e viver a cidade, integrando-a cada vez mais no roteiro de prioridades das cidades que vale a pena visitar;
- > **ADESÃO:** Divulgação de forma eficaz da oferta existente, criando adesão aos eventos, ações e programas em concreto, promovendo a experimentação e fidelização e incentivando a prescrição a terceiros. Captação do interesse e do envolvimento de potenciais patrocinadores, parceiros e órgãos de comunicação social, na realização e veiculação das iniciativas da cidade.

IDEIAS CHAVE

UMA CIDADE, UMA OFERTA VARIADA E COMPLETA, UM SÓ POSICIONAMENTO

Em 2013 a visibilidade da CMP e da PLZ continuará a ser assegurada através da utilização dos suportes gerais de visibilidade, conjugada com suportes de visibilidade que utilizem a marca de promoção turística da cidade: **oportunidade**. A aposta será assim em mensagens gerais, corporativas ou de acolhimento, aptas a comunicar quer com o público residente, quer com o público visitante.



COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Reforçar a imagem da PLZ através do incremento quantitativo e qualitativo dos meios e dos canais de comunicação institucional é, sem dúvida, estrategicamente relevante no plano de afirmação da CMP e da PLZ e da cidade do Porto.

Sendo 2013 novamente um ano de necessária contenção orçamental, preconiza-se o enfoque apenas nas áreas consideradas essenciais e inadiáveis, remetendo para um momento posterior o investimento em meios que permitirão no futuro uma comunicação mais estruturada e coerente e, por isso, mais eficaz e impactante, sobretudo a médio e longo prazo.



COMUNICAÇÃO INTERNA

Apoiar a área de Recursos Humanos e de Relações Institucionais e Incentivos, na criação de canais, ações e suportes de comunicação interna, tendo em vista a informação e o progressivo e sustentado envolvimento de toda a equipa PLZ.

CAMPANHAS GERAIS

Prevê-se ainda a reedição das seguintes campanhas gerais lançadas em 2012, mantendo assim momentos de comunicação aglutinadora da oferta na área da prática de atividade física: Campanha de divulgação da oferta desportiva da cidade (equipamentos e programas); Campanha de promoção do programa "No Porto a Vida é Longa"; Campanha de promoção dos Campos de Férias de verão.

Estas campanhas poderão manter as soluções criativas atualmente existentes, permitindo, desta forma, uma repetição de mensagens que ainda mantêm validade e pertinência, e, simultaneamente, uma maior economia de recursos e a reutilização de alguns suportes de comunicação e visibilidade já existentes.



COMUNICAR TODA A OFERTA DA CIDADE NOS MOMENTOS MAIS RELEVANTES DO ANO

Os principais momentos de oferta da cidade deverão continuar a ser comunicados através de um conceito criativo e de soluções de ativação comuns, aptos a reforçar o posicionamento referido e a agregar toda a oferta da cidade associada aos seguintes momentos: São João: junho; verão: julho, agosto e setembro; Natal: dezembro.

O mês de junho, e o São João do Porto, serão com certeza os momentos de comunicação a privilegiar, dada a unicidade das suas características e o seu potencial diferenciador e de afirmação da cidade do Porto como uma cidade única. Em 2013 a Festa de São João do Porto deverá voltar a assumir-se como o evento âncora da oferta da cidade, reforçando a sua força enquanto marca, plasmada numa identidade que se pretende que perdure no tempo, e que tem vindo a colher uma excelente adesão, quer por parte dos agentes da cidade, quer por parte do público. A oferta a articular e divulgar voltará a ser a de toda a cidade, assumindo a PLZ desta forma o seu papel de interlocutor privilegiado junto de todos os agentes de animação da cidade, e de facilitador de projetos que no futuro possam agregar vários destes agentes, dando escala à oferta e notoriedade internacional à Marca São João e ao Destino Porto.



COMUNICAÇÃO ONLINE, UM CANAL PRIORITÁRIO DE COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO E DE INTEGRAÇÃO COM A RESTANTE OFERTA DA CIDADE

Manutenção do site da PLZ numa versão intuitiva, evolutiva, interativa, que se possa tornar efetivamente valioso enquanto sítio de consulta privilegiada sobre a oferta desportiva e de animação da cidade. Criação de mecanismos de fidelização e instrumentos que o potenciem e que levem à sua prescrição a terceiros, será também um dos objetivos a cumprir com esta implementação. Assegurar gradualmente uma presença relevante e sustentada nas redes sociais, será também um dos objetivos a prosseguir. Estes serão projetos coordenados pela PLZ, em colaboração estreita com a Direcção Municipal de Sistemas de Informação, Porto Digital, Departamento de Turismo e Gabinete de Comunicação e Promoção da Câmara Municipal do Porto.



6

d



ASSOCIAÇÕES POSITIVAS À MARCA

Reforçar o desenvolvimento de ações aptas a gerar associações valiosas para a marca CMP/PLZ (ambientais e sociais). Estas associações poderão decorrer de parcerias a obter com instituições de solidariedade social e entidades que desenvolvam a sua atividade na área ambiental, da implementação de boas práticas ambientais nos projetos da responsabilidade da CMP/PLZ, e, ainda, da comunicação dos incentivos concedidos e que dão efetivamente corpo a uma política de incentivo das mais diversas entidades e atividades.



COMUNICAÇÃO DOS EVENTOS PRÓPRIOS. ATRAIR >> ATIVAR

Tal como tem vindo a ser a prática a comunicação dos eventos assumirá em 2013 um peso importante na atração e fidelização de público à cidade. A aposta continuará a ser feita em soluções visualmente fortes, com uma linguagem contemporânea, prestigiante, e com mensagens claras e facilmente descodificáveis pelos públicos visados, e próximas dos mesmos. Prevê-se ainda o reforço da aposta em soluções de ativação da presença da CMP e da PLZ, aptas a gerar maior interatividade com o público final, mas também a introduzir fatores de diferenciação e originalidade nos próprios eventos, ações e programas. Estas soluções serão preferencialmente transversais aos vários eventos, e, nos eventos mais relevantes, poderão assumir uma versão taylor made. O objetivo final destas soluções de ativação será sempre o de melhorar a experiência do público no evento e na cidade, transmitindo sempre uma mensagem de boas vindas e de boa hospitalidade.



COMUNICAÇÃO DOS EVENTOS APOIADOS

Garantir a visibilidade da CMP e da PLZ nos suportes de comunicação destes eventos, garantindo desta forma a associação aos mesmos; a presença no decurso dos eventos com soluções de ativação, tal como previsto para a comunicação de eventos próprios no ponto anterior, será uma das ferramentas de comunicação a continuar a aplicar nos eventos que sejam estrategicamente mais relevantes.



ORÇAMENTO

A comunicação de eventos continuará a assumir um grande peso no orçamento de comunicação de 2013. No que diz respeito à comunicação relativa aos equipamentos e programas, durante o ano de 2013, poderão vir a implicar também um maior esforço de comunicação, apto a atenuar os efeitos da atual conjuntura. O tom mais promocional já assumido em 2012, deverá ser reforçado, adaptando-se ao lançamento de produtos cada mais concorrenciais, como foi o caso do "Cartão Verde".

3.1.1.5 Política Comercial

A diversificação das fontes de financiamento continuará a ser em 2013 um dos principais desafios da PLZ no âmbito da gestão dos projetos que tem pensados para a cidade. Esta realidade decorre da necessidade de uma gestão cada vez mais criteriosa dos fundos públicos, e será vista pela PLZ como uma oportunidade, no sentido da exploração da maior predisposição que se verifica atualmente para o estabelecimento de parcerias que sejam vistas como valiosas para todas as partes envolvidas: entidades públicas ou equiparadas, agentes culturais e desportivos, marcas e o próprio público a quem se dirigem as iniciativas.

O sucesso de uma estratégia de patrocínios e apoios mecenáticos será assim fundamental para uma atuação mais plena da PLZ e dos parceiros com quem habitualmente colabora e com quem promete continuar a pôr "o Porto a mexer". Por outro lado, esta estratégia deverá ser cruzada com a manutenção de soluções de bilhética nalguns dos eventos, como tem vindo a acontecer com as Noites Ritual, bem como a atração à cidade de eventos com forte visibilidade e potencial de mobilização nacional, como foi o caso do Vodafone Mexefest e da Optimus D'Bandada Porto.



Monitorizar de forma contínua a política de preços das infraestruturas e da oferta desportiva nestas desenvolvida, será também um dos passos fundamentais, numa estratégia comercial global onde a auscultação permanente do mercado terá de ser um dos aspetos a garantir. A este nível o objetivo estratégico a que nos propomos será assim o de continuar a reforçar uma política comercial mais agressiva, que permita a otimização da gestão das infraestruturas desportivas da cidade, num percurso que visará a respetiva autossuficiência. Nesta estratégia será garantido o cumprimento do objetivo, também ele estratégico, de continuar a promover e a dinamizar a atividade desportiva integrando a dimensão social preconizada no contrato programa a estabelecer com a CMP.

A atual conjuntura económica poderá ser claramente uma ameaça ao sucesso desta estratégia, facto que obriga a uma grande aposta na criatividade a todos os níveis: no conteúdo das propostas a desenvolver, na identificação dos potenciais investidores e parceiros e na forma de concretização das contrapartidas necessárias.

Não obstante esta conjuntura, a crescente afirmação da marca Porto e a imagem da PLZ enquanto entidade do Universo CMP e da cidade do Porto, responsável pela promoção e dinamização da animação e prática desportiva da cidade, bem como as características intrínsecas dos seus "produtos comercializáveis", são claramente pontos fortes a explorar nesta prospeção e relação com o mercado, e que proporcionam um enquadramento positivo das propostas a apresentar. A dinâmica própria conseguida para a cidade do Porto e a boa imagem que esta tem vindo a assumir, nomeadamente enquanto destino turístico de eleição, são de facto fatores geradores de valor para as propostas que aqui se venham a realizar, sustentando a promessa de que uma associação à cidade do Porto, é cada vez mais uma associação valiosa e diferenciadora.

3.1.2 INFRAESTRUTURAS

A racionalização das operações, com cortes de custos e ações de reestruturação e as novas formas de organização dos recursos disponíveis, para assegurar uma boa performance é o desafio para os próximos anos. Colocar os equipamentos municipais ao serviço de todos os portuenses, seus visitantes e de todos os que diariamente trabalham na cidade, salvaguardando devidamente a sua correta utilização, potenciando a sua ocupação e ajustando-os constantemente ao desafio das novas práticas e do próprio mercado, continua a ser a nossa proposta para 2013.

OBJETIVOS 2013:

Atuar em termos económicos, sociais e ambientais numa perspetiva de sustentabilidade (em parceria com o Universo CMPORTO), mais do que a construção de novos equipamentos importará garantir a recuperação e a adaptação de infraestruturas já existentes, com recurso a fundos comunitários, estando já previstas as seguintes medidas:

1. Intervir para a melhoria da eficiência energética com investimentos de requalificação nas Piscinas da Constituição, Cartes e de Eng. Armando Pimentel e no Complexo do Monte Aventino;
3. Participar, direta ou indiretamente, na oferta das atividades lúdicas, físicas, culturais e desportivas realizadas na cidade, pugnando pelo seu equilíbrio;
4. Valorizar a componente competitiva do desporto, dos seus atletas e dirigentes e, potenciar os êxitos desportivos dos seus campeões, enquanto elementos indutores da boa prática desportiva e da divulgação do nome da cidade a nível nacional e internacional;
5. Criar condições para um maior envolvimento de entidades públicas e privadas ligadas às áreas de lazer e animação cultural e valorizar a sua atividade enquanto elementos ativos no suporte do desenvolvimento cultural da cidade e no bem-estar dos cidadãos;
6. Monitorizar constantemente a política comercial, garantindo a respetiva competitividade e aplicação a toda a oferta relacionada com as infraestruturas sob gestão da PLZ, auscultando constantemente o estado do mercado da oferta desportiva em que se integra a oferta desportiva municipal, e gerando soluções aptas a gerar novidade, rentabilidade e sustentabilidade dos projetos a médio e longo prazo;
7. Potenciar a rede de parceiros da PLZ para a dinamização comercial das suas infraestruturas desportivas.

Conscientes de que as instalações/equipamentos ocupam um lugar de destaque ao nível do incentivo à prática de desporto, continuarão a ser criados, nas instalações desportivas municipais atualmente disponíveis, programas específicos de desenvolvimento, atração e fidelização da população para a prática de determinadas modalidades (e.g., natação, rugby, ténis, tiro com arco, padel, entre outras).

3.1.2.1 Monte Aventino

Situado numa zona da cidade com uma forte concentração de espaços residenciais, comerciais e escritórios, esta estrutura apresenta um forte potencial no fornecimento de uma oferta desportiva apta a servir a população que reside ou trabalha na respetiva área envolvente. As atuais valências deste espaço são as aulas de ténis e padel da Escola de Ténis do Monte Aventino, bem como a utilização livre do ténis, squash e padel. Paralelamente, foram desenvolvidas algumas ações de fitness nos espaços exteriores e de tiro com arco. O ginásio foi direcionado para aulas de grupo, estando já em utilização pelo programa “No Porto a Vida é Longa...”. A utilização desta infraestrutura por pessoas com mobilidade reduzida está também salvaguardada ao abrigo do programa “Desporto Adaptado”.



Esta instalação compreende atualmente: 6 campos de ténis (4 em terra batida e 2 sintéticos), sendo dois deles semi-cobertos e um outro designado por campo central com bancadas de betão; 4 campos de squash, preparados para receberem torneios internacionais; um recentemente instalado campo de padel e um ginásio para aulas de grupo.

Em parceria com a Federação Portuguesa de Ténis e a Associação de Ténis do Porto, a PLZ continua a procurar colocar esta instalação desportiva como uma referência da formação nacional, no Ténis e no Padel.

3.1.2.2 Rede Municipal de Grandes Campos e Espaços Exteriores

> **CAMPO SINTÉTICO DO VISO:** situado na Freguesia de Ramalde, este campo é constituído por um moderno tapete em relva sintética. Está habilitado para a prática das modalidades de Hóquei em Campo, Futebol de 7, Futebol de 11, e possibilita ainda os treinos de Rugby e Futebol Americano. O campo está oficializado para o Hóquei em Campo e Futebol. Esta instalação está preparada para funcionar a qualquer hora do dia até às 23 horas, dispondo para o efeito de luz artificial. A sua utilização atual é feita tanto por clubes como por particulares.



> **CAMPO FUTEBOL DE CAMPANHÃ:** situado na Freguesia de Campanhã, é também constituído por um campo em relva sintética, com tratamento de borracha. Está habilitado para a prática das modalidades de Futebol de 7 e de Futebol de 11, mas também possibilita os treinos de Rugby e Futebol Americano. Esta instalação dispõe igualmente de luz artificial estando, por isso, preparada para funcionar a qualquer hora do dia, e até às 00 horas. A sua utilização atual é feita tanto por clubes como por particulares.

> **POLIDESPORTIVOS:** a Rede Municipal de Polidesportivos de Exterior (REMUPE) corresponde ao conjunto de espaços exteriores anteriormente designados de rinques ou ringues desportivos, localizados na sua quase totalidade nas proximidades ou no interior dos bairros sociais da cidade. A rede contou, desde 2010, com o acréscimo de sete minicampos, construídos com o apoio da Federação Portuguesa de Futebol, do Instituto de Desporto de Portugal e da UEFA.

A REMUPE integra ainda um conjunto alargado de “recantos desportivos”, criados em 2005, e que são constituídos, essencialmente, por um conjunto de equipamentos destinados à prática do basquetebol de rua, visando facilitar, ainda mais, o acesso à prática desportiva, num conceito onde a proximidade do equipamento chega literalmente “à porta do munícipe”. Recentemente foi requalificado o polidesportivo dos Choupos contando agora com um moderno piso de relva sintética, apto a proporcionar o treino/formação de modalidades coletivas, como futebol, hóquei em campo, rugby e futebol americano.

3.1.2.3 Rede Municipal de Pavilhões

A Rede Municipal de Pavilhões (REMUPA) é constituída, à data, por seis Pavilhões Polidesportivos integrados em escolas públicas: Pêro Vaz de Caminha, Nicolau Nasoni, Fontes Pereira de Melo, Irene Lisboa e Viso. Estes pavilhões são explorados pela PLZ no horário semanal pós letivo, bem como ao fim de semana e feriados. A rede foi recentemente aumentada com a integração do Pavilhão do Lagarteiro (ANIMAR).

Nestes espaços são atualmente praticadas diversas modalidades desenvolvidas por clubes e particulares: Karate, Taekwondo, Basquetebol, Boccia, Andebol, Futsal, Hóquei de Sala, Voleibol, Iai-Do, JoDo, Judo, Desporto Adaptado e Defesa Pessoal. Ao fim de semana, o espetáculo desportivo federado ocupa uma grande fatia do seu tempo de funcionamento.

3.1.2.4 Rede Municipal de Piscinas

A Rede Municipal de Piscinas (REMUPI) da cidade do Porto é composta por quatro piscinas (Campanhã, Cartes, Constituição e Eng. Armando Pimentel), que apresentam uma tipologia diversificada, decorrente essencialmente da distância temporal da sua construção e/ou das características socioeconómicas e topográficas da sua área de implantação.

- > **PISCINA DE CAMPANHÃ:** esta piscina encontra-se coberta com um balão insuflável de outubro a maio, acolhendo treinos e competições de alto rendimento de Natação e Pólo Aquático. Desenvolvem-se ainda nesta instalação alguns projetos da PLZ destinados a populações específicas: “Vamos Nadar” – Crianças; Desporto Adaptado – Atividade física para cidadãos com mobilidade reduzida.

Nos meses de verão (junho a setembro) encontra-se descoberta, sendo bastante procurada pela população para ocupação dos tempos livres, bem como por instituições de carácter social para a realização de campos de férias, tendo entre 2010 e 2012 acolhido os campos de férias municipais “Missão Verão@Porto”.

Esta instalação permite ainda o treino de alto rendimento e a realização de competições nacionais e internacionais de Natação e de Pólo Aquático. A substituição do atual sistema de cobertura de inverno será colocada no âmbito das nossas preocupações futuras.

- > **PISCINA DE CARTES:** Nesta piscina desenvolvem-se aulas de natação e atividades aquáticas, bem como alguns projetos da PLZ para populações específicas (“Vamos Nadar” – Crianças, “No Porto a Vida é Longa” - Seniores) e para Instituições de Carácter Social.

- > **PISCINA DA CONSTITUIÇÃO:** esta instalação desportiva regista um elevado índice de procura, disponibilizando uma relevante diversidade de serviços na área das atividades aquáticas e atividades de grupo.

Foi já objeto de uma remodelação que a aproximou, em termos de qualidade, dos padrões dos vários operadores privados. No entanto, constata-se atualmente a necessidade de a dotar de outros equipamentos, aptos a diversificar o leque de atividades disponíveis, reforçando a imagem positiva que já possui nos seus aderentes, constituindo uma opção para quem não consegue realizar o exercício físico que gostaria ou necessita de desenvolver.

- > **PISCINA ENG. ARMANDO PIMENTEL:** aulas de natação, atividades aquáticas e um serviço complementar de cardiofitness, são as principais atividades acolhidas por esta instalação. Possui ainda um tanque de mergulho que é utilizado para cursos de mergulho e aulas de natação, bem como para preparação e manutenção da capacidade de intervenção do Corpo de mergulhadores dos BSP.



3.1.3 PRODUÇÃO

Planear, integrar, sistematizar e instituir uma organização apta a potenciar um elevado grau de eficiência e eficácia na gestão de todos os recursos associados à implementação efetiva da oferta da PLZ, eliminando redundâncias funcionais e promovendo a concentração da gestão das necessidades transversais a essa mesma implementação, com expectáveis benefícios, nomeadamente na capacidade negocial interna e externa da PLZ, são os objetivos gerais e orientadores desta área.

A gestão da cidade enquanto “palco” das mais variadas iniciativas – em locais tipo da via pública, Queimódromo e Palácio de Cristal – na sua vertente puramente comercial, bem como a calendarização das atividades inerentes (internas e externas), será mais uma vertente a gerir pelo setor responsável pela produção da PLZ.



3.1.4 LOGÍSTICA E MANUTENÇÃO

Em 2012 esta área processual foi alvo de um trabalho de sistematização operacional para processamento dos pedidos de entidades externas e de eventos da própria PLZ. Para esse efeito, constituiu-se um cronograma de intervenções para cada uma das iniciativas, com um processo de fichas de trabalho associadas, onde constam todas as necessidades decorrentes de cada pedido. Esta regulamentação do processo já permite atualmente uma mais eficiente gestão de recursos, a afetação dos meios logísticos aos projetos internos e externos de uma forma mais criteriosa e seletiva, resultante da análise atempada das necessidades de cada projeto e, também, um maior controlo sobre todo o processo. Com esta ferramenta já é possível saber, de forma rápida, o grau de ocupação das equipas e de disponibilidade dos materiais associados à operação logística, registos que se revelam importantes, permitindo um melhor funcionamento na execução das montagens, um planeamento da utilização dos equipamentos e, em 2013, uma análise do histórico das atividades prestadas a iniciativas de entidades externas e a eventos próprios, o que facilitará a recolha de dados e a antecipação no que se refere aos meios logísticos a afetar a cada evento/atividade.

Outra vertente desta área de responsabilidade prende-se com a manutenção corretiva das infraestruturas, sendo que estas operações são efetuadas sempre que a cadência dos projetos internos e externos da PLZ o permite. Pretende-se evoluir, integrando um modelo que compatibilize a manutenção preventiva com a corretiva, calendarizando-as numa sequência que afete ao mínimo a exploração e potencie a segurança, a qualidade do serviço e a redução do custo das operações.

3.1.5 COMPRAS E CONTROLO DE GESTÃO

Em 2012, sob alçada do Instituto Kaizen, foi efetuada uma análise do fluxo documental interno e respetivas áreas de responsabilidade, bem como a desmaterialização, passo a passo, de cada uma das operações envolvidas, o que permitiu uma reafetação das responsabilidades de cada área em cada uma das fases identificadas, bem como um incremento da capacidade de resposta, através da definição de um procedimento fixo, do qual foi dado conhecimento a todos os setores geradores de necessidades de aquisição, e que se tem vindo a revelar como potenciador da fluidez da informação, reduzindo a probabilidade da duplicação por diferentes áreas das operações relacionadas com uma mesma compra, e, por isso, agilizador do processo global de aquisição. Deste processo resultou a centralização das compras, e a sua autonomização como área funcional da empresa, tendo como corolário ganhos de escala e eficiência, e integrando a estratégia global de melhoria contínua da empresa, otimização de recursos, e a transparência de processos e procedimentos.

Planear e sistematizar todos os procedimentos sempre com o objetivo de assegurar os melhores serviços/ produtos, aos melhores preços e nas melhores condições à empresa, em tempo útil, são os objetivos a prosseguir. O levantamento exaustivo das necessidades anuais das várias áreas funcionais e atividades da empresa em curso, poderá permitir uma negociação global com fornecedores que resultará com toda a certeza numa redução

de preços e numa agilização nos processos ao longo do ano. Uma perspetiva global das necessidades da empresa, aliada ao curto prazo de pagamento a fornecedores atualmente praticado, permitirá à PLZ um posicionamento negocial mais forte e eficiente.

Destacam-se as adaptações necessárias decorrentes da alteração ao Código da Contratação Pública, nomeadamente aos limites para a realização de ajuste direto, e da entrada em vigor da Lei dos Compromissos.

Tanto as alterações legislativas, como o rigor e transparência que pautam a conduta da empresa, impõem também um maior controlo a nível de procedimentos e processos internos, o que veio aumentar a carga administrativa, obrigando ao estudo de soluções que possam minorar o impacto na capacidade de resposta desta área processual e que já se encontram em fase de implementação e avaliação, e que em 2013 permitirá potenciar a eficácia do funcionamento global da empresa.



3.1.6 PROJETOS ÂNCORA

3.1.6.1 São João do Porto

É unânime que o São João do Porto é um dos marcos da vida da cidade, comemoração que atinge o seu ponto alto na noite de 23 para 24 de junho. Tendo em conta o potencial da comemoração das Festas da cidade, assumiu-se que o São João tinha espaço para ganhar outra escala, nomeadamente como elemento promocional da cidade no mercado internacional.

Nesse sentido, já desde 2011, que a promoção e animação da cidade foram alavancadas com base numa marca e numa mensagem única, genuína, autêntica, contendo o convite e a promessa de uma Festa que só pode ser vivida no Porto. Para o efeito, desafiámos os principais envolvidos nas comemorações das Festas da cidade, ou em eventos que já ocorrem normalmente ao longo do mês de junho, no sentido não só de organizar, agregar e integrar a oferta, mas, acima de tudo, com o objetivo de lhe dar escala e, desta forma, aumentar a sua capacidade de atração e retenção de turistas, gerando um impacto positivo na economia local e regional. A ideia passou por criar uma agenda contínua e agregada que em torno de um elemento de comunicação único fizesse sentir ao turista que se movimentava num ambiente acolhedor e dinâmico, como uma oferta que convida a visitar, a ficar e acima de tudo a voltar.

Em 2013 este caminho será reforçado. A oferta manterá a tradição, a animação cultural, a música, a animação de rua e o desporto, como vetores principais. O esforço de concentração e coordenação de toda a oferta, com criação de momentos altos de programação concentrados entre 5.^a e domingo, poderá de fato atrair à cidade muitos e diferentes públicos que, ao longo de todo o mês, poderão optar por propostas muito diferentes, mas onde o espírito de festa e de proximidade com a cidade serão um ponto comum. A integração nesta programação de eventos com visibilidade internacional, será também reforçada em 2013, o que permite antever uma das Festas de São João mais animadas e concorridas de sempre!

3.1.6.2 Festival Optimus Primavera Sound Porto

Depois do sucesso da primeira edição do Optimus Festival Primavera Sound, que teve como palco o Parque da Cidade, um cenário único, e que tornou este festival também um momento único para as mais de 70 mil pessoas que por lá passaram durante os quatro dias em que decorreu, das quais mais de 50% eram estrangeiras, e de mais de 40 nacionalidades, sustenta a decisão da realização da 2.ª edição na nossa cidade.

Os britânicos Blur são a primeira confirmação da edição de 2013 do Optimus Primavera Sound, que acontecerá entre os dias 30 de maio e 1 de junho, novamente no Parque da Cidade. Esta primeira confirmação marca o regresso exclusivo desta banda neste festival, constituindo uma oportunidade para comprovar a grande forma em que o grupo se encontra, como recentemente ficou demonstrado no concerto de encerramento dos Jogos Olímpicos de Londres. Os concertos dos Blur são acontecimentos raros e especiais. Vinte e um anos depois da edição do seu álbum de estreia, 2012 vê nascer Blur 21: "The Box", uma caixa que contempla, numa edição especial, a discografia completa da banda.



Esta realização reforçou inequivocamente a notoriedade e procura turística do Porto, em relação aos principais mercados emissores do destino, tendo ainda evidenciado a capacidade de atração em mercados longínquos e oriundos de todos os continentes, e atraindo à cidade turistas de países como Austrália, Japão, Malásia, Nova Zelândia, Rússia, e Tailândia e que, de uma forma geral, se mostraram bastante curiosos em conhecer o Porto.

Este evento vem comprovar, uma vez mais, a eficácia da estratégia de afirmação internacional da cidade, e da marca Porto, e da estreita relação e coordenação desta com a estratégia de animação da cidade, nomeadamente através da atração de grandes eventos detentores de um universo de associações únicas e diferenciadoras para este destino. O "Optimus Primavera Sound" é, assim, mais uma "oPORTOnidade" agarrada pela cidade e que vem reforçar o caminho até hoje percorrido, fortalecendo a nossa relação com o universo da música e atraído um público jovem, que já noutras alturas do ano tem vindo a responder de forma positiva aos convites desta cidade, e que promete voltar a estar presente de forma massiva neste grande festival de música, que agora também já faz parte da história da cidade.

3.1.6.3 Circuito da Boavista

Em 2013, o Circuito da Boavista está de regresso ao Porto, depois de a edição de 2011 ter sido reconhecida por muitos como a melhor edição de sempre, tendo atraído à cidade mais de 210.000 espectadores que puderam viver em direto as emoções dos históricos e a velocidade do Mundial de Turismo, protagonizadas pelos melhores pilotos e pelos carros mais espetaculares de sempre. Foram seis dias em cheio na cidade, onde não faltaram animação, adrenalina e muito público, entre os quais muitos turistas, e que aproveitaram este convite da cidade também para apreciar ainda a beleza única da nossa frente ribeirinha e marítima, a nossa gastronomia, o nosso património, a nossa cultura e a nossa já famosa hospitalidade.

O impacto positivo deste evento na notoriedade e visibilidade nacionais e internacionais da marca Porto tornou-se em 2011 inquestionável, tendo sido, só em território nacional, objeto de destaque em 1.961 notícias e 767.804 promoções publicitárias. A sublinhar ainda a cobertura dada pela Eurosport, que fez chegar a imagem do Porto a espetadores de todo o mundo.

A capacidade de organização de eventos de grande dimensão aptos a projetar internacionalmente a imagem da cidade e do país tem vindo a ser sucessivamente confirmada, teve em 2011 o seu teste máximo com a realização direta pela equipa da PLZ do Circuito da Boavista, que chamou a si a organização do evento, otimizando os recursos afetos ao evento, e garantindo a retenção de "know-how" e um maior controlo sobre todo o processo, o que aumenta o desafio e sobretudo a responsabilidade de toda a equipa para 2013, mas também de toda a cidade, de agarrar, ainda com mais força, esta "oPORTOnidade", mantendo o princípio de fazer mais, com menos, e esperando continuar a fazer jus a palavras entusiásticas como as a seguir transcritas:

"O Circuito da Boavista é um evento muito carismático para a cidade do Porto. É um evento único.

O facto de ser uma prova automobilística no centro da cidade acarreta toda uma aura especial.

É um evento que, a meu ver, aproxima muito a população do desporto motorizado.

E penso que nos dias de hoje isso é muito importante. O culto dos desportos motorizados tem de ser mantido, por isso os meus parabéns a todos aqueles que tornam esta prova possível".

E continuando com as palavras do próprio que acrescenta:

"As corridas propriamente ditas são únicas, pois a configuração da pista torna as provas exigentes onde o mínimo erro pode ditar o abandono. É uma pressão enorme, mas ao mesmo tempo uma enorme satisfação, pois olho para as bancadas e percebo que o público está do meu lado. Dificilmente encontro uma prova que me diga tanto".

Tiago Monteiro, 2011.



3.1.6.4 verão

A cidade do Porto tem assistido a várias iniciativas de relevo que se realizam no verão, tendo em 2012 a oferta neste período atingido um claro incremento quantitativo e qualitativo, com uma agenda repleta de sugestões e que, desafiou todos os que cá vivem ou nos visitaram, a sair para a rua, e viver a cidade.



6
7
8

Manhãs de Taichi, Domingos de Yoga, Baixa em Forma, Festival Varandas, Porta Jazz ao Relento, Cinema Fora do Sítio, Noites Ritual, D'Bandada, Inaugurações de Bombarda, Bairro dos Livros, são alguns dos muitos e bons exemplos desta dinâmica que se quer ver reforçada e diversificada, em tema, data e espaço, em 2013. É intenção da PLZ continuar a comunicar de uma forma integrada toda a oferta da cidade durante este período de tempo, oferecendo desta forma a todos uma oportunidade de escolha alicerçada em iniciativas de qualidade, muitas das quais de acesso gratuito.

A atual conjuntura permite prever que as férias de muitos portuenses serão passadas na cidade, facto que acrescenta uma nova preocupação e responsabilidade por parte da PLZ no desenvolvimento de propostas que respondam às expectativas desta população, paralelamente com as dos públicos habituais nesta altura do ano, de onde se destacam os turistas. Com uma resposta adequada, esta será mais uma excelente oportunidade para reforçar os laços da cidade com a sua população residente, que já em 2012 demonstrou grande empatia e entusiasmo pela programação oferecida.

3.1.6.5 Natal

No Natal existe uma particular predisposição para as pessoas saírem à rua, apesar das reduzidas temperaturas. Assim, nesta quadra, será estabelecida uma programação que privilegiará a animação de rua com várias iniciativas de índole cultural, recreativa e desportiva. Também neste âmbito a comunicação será realizada de uma forma integrada e abrangente em parceria com várias instituições da cidade.



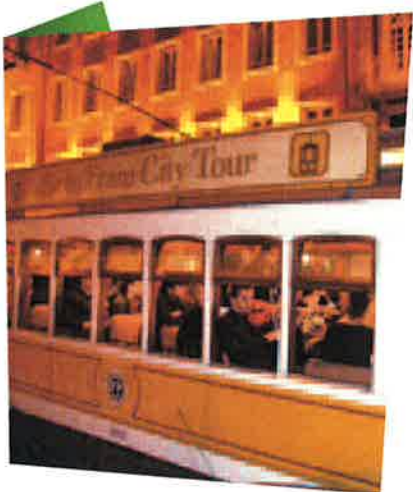
Esta, como outras, é também uma excelente oportunidade para comunicar com aqueles que aproveitam a época natalícia para visitar a nossa cidade, facto que é tido em conta no momento da definição da oferta.

Os factos e os números comprovam ainda que a Baixa é cada vez mais o local escolhido pelos portuenses, e não só, para celebrar a Passagem de Ano, em família e com os amigos. A presença dos turistas tem sido também uma constante, tendo-se destacado, na passagem de ano 2011/2012, a prevalência de afluxo de espanhóis e franceses, segundo dados dos Postos de Turismo Municipais, que registaram, nesta altura do ano, um crescimento de 43% na afluência de turistas à procura de informação, com destaque para o mercado espanhol (+62%) e francês (+97%).

A taxa de ocupação de hotéis e hostels do Porto foi, este ano, de 84%. E para quem viu, as imagens sugerem, e os números confirmam, que "feliz ano novo" foi um desejo formulado em várias línguas no centro da Invicta, o que mais uma vez confirma o caminho de sucesso da estratégia de afirmação nacional e internacional da marca OPORTUNITY CITY e da cidade, enquanto destino turístico de eleição, numa altura do ano, em que essa adesão não seria algo óbvio. Números motivadores, mas sobretudo responsabilizadores, para que nas próximas passagens de ano se possam cumprir, e se possível, superar as expectativas!

3.1.6.7 1.ª Avenida

Promover a atratividade do centro do Porto, criar condições para atrair investimento para a sua reabilitação e revitalização, desenvolver metodologias de ação e reforço da cidadania e do sentido de pertença dos cidadãos são os objetivos gerais do projeto "1.ª Avenida", que resulta de uma parceria entre a Porto Vivo SRU e a Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer, sendo cofinanciado pelo Programa Operacional Temático Valorização do Território, e pelo QREN, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, e onde em 2012 se integrou, como a sua primeira expressão mais visível o Festival ESMAE/IPP, que decorreu no 1.º semestre, sendo um excelente exemplo da dinâmica e do impacto que se pretende criar de forma continuada e participada.



No último trimestre de 2012 irá assistir-se já a um novo conjunto de iniciativas, e que terão como sede principal um dos edifícios que, no âmbito deste projeto será "ocupado", numa lógica de animação, participação e criatividade que, neste seu primeiro momento, ficará a cargo de Serralves, um dos parceiros convocados para participar nesta nova dinâmica de animação e valorização imaterial da cidade. O edifício é o n.º 66/68 da Av. dos Aliados, integrado no edifício Montepio.

A participação da PLZ traduzir-se-á essencialmente na conceção de uma programação de animação, com a parceria e interação com as mais diversas entidades e públicos, em diversos projetos, cuja missão será a de contribuir de forma inovadora para o desenvolvimento urbano da cidade. A lógica que se pretende criar com o 1.ª Avenida, visará essencialmente o reforço da dinâmica de criatividade e intervenção social e cultural sobre o centro da cidade, bem como a aproximação dos vários pólos da Baixa portuense, servindo de centro nevrálgico de um conjunto de iniciativas e intervenções que, partindo dos Aliados e da sua envolvente, deverão ter a capacidade de contaminar toda a Baixa, reforçando e sustentando a longo prazo o processo de reabilitação e revitalização já em curso.

Serralves, Casa da Música, ESMAE, Balletteatro, Banda Sinfónica Portuguesa e Árvore são os parceiros inicialmente desafiados pela PortoLazer, e que se prevê que estarão presentes ao longo de toda a execução do projeto, com o mesmo ou mais entusiasmo com que responderam e aderiram, desde o início, a este repto. Muitos outros parceiros foram também já desafiados, prevendo-se ainda um desafio mais geral, e aberto a todos, e cujo somatório global, será sempre o resultado da contribuição que cada um dará para esta missão comum de se cruzar com esta, e nesta, zona da cidade! A destacar ainda o desafio que se pretende lançar à comunidade académica nacional e internacional.

PRINCIPAIS MOMENTOS DO 1.ª AVENIDA

> MOMENTO I - 31 OUTUBRO 2012 - FEVEREIRO 2013

- Inauguração do "Espaço 1.ª Avenida 66/68", instalado no Edifício Montepio. A Fundação de Serralves será responsável pela ocupação do edifício com uma exposição. Lançamento/apresentação do projeto 1ª Avenida, momento de mostra do que será o 1ª Avenida ao longo de 2013, assim as entidades já contratadas para o projeto terão espaço para se apresentarem: ESMAE, Casa da Música, Banda Sinfónica e Balletteatro.



> MOMENTO II - FINAIS MARÇO - AGOSTO E SETEMBRO - DEZEMBRO 2013

Este será o momento alto do 1ª Avenida que marcará o arranque em força de toda a programação de todas as entidades parceiras. As ações terão como âncoras, 2 edifícios situados nos Aliados, e a respetiva ocupação pela programação prevista, mas integrará igualmente animação do espaço público, nos meses de verão e outros momentos altos que venham a ser definidos no desenho final da programação para 2013.

- **Edifício Montepio:** este edifício manter-se-á em 2013, mais dedicado à música e à dança, estando prevista programação assegurada pela Casa da Música, ESMAE, Banda Sinfónica e Balletteatro.
- **Edifício AXA:** a inaugurar em março de 2013 e que, pelas características e dimensão, será essencialmente vocacionado para as artes visuais – cinema, fotografia, multimédia, escultura, pintura, etc. Pretende-se que o edifício acolha também os pequenos criadores da cidade, sendo que para tal será lançada uma Convocatória Aberta para projetos a apresentar no edifício AXA que poderão vir a amplificar a vocação inicial definida para este espaço, acolhendo projetos de carácter mais experimentalista.

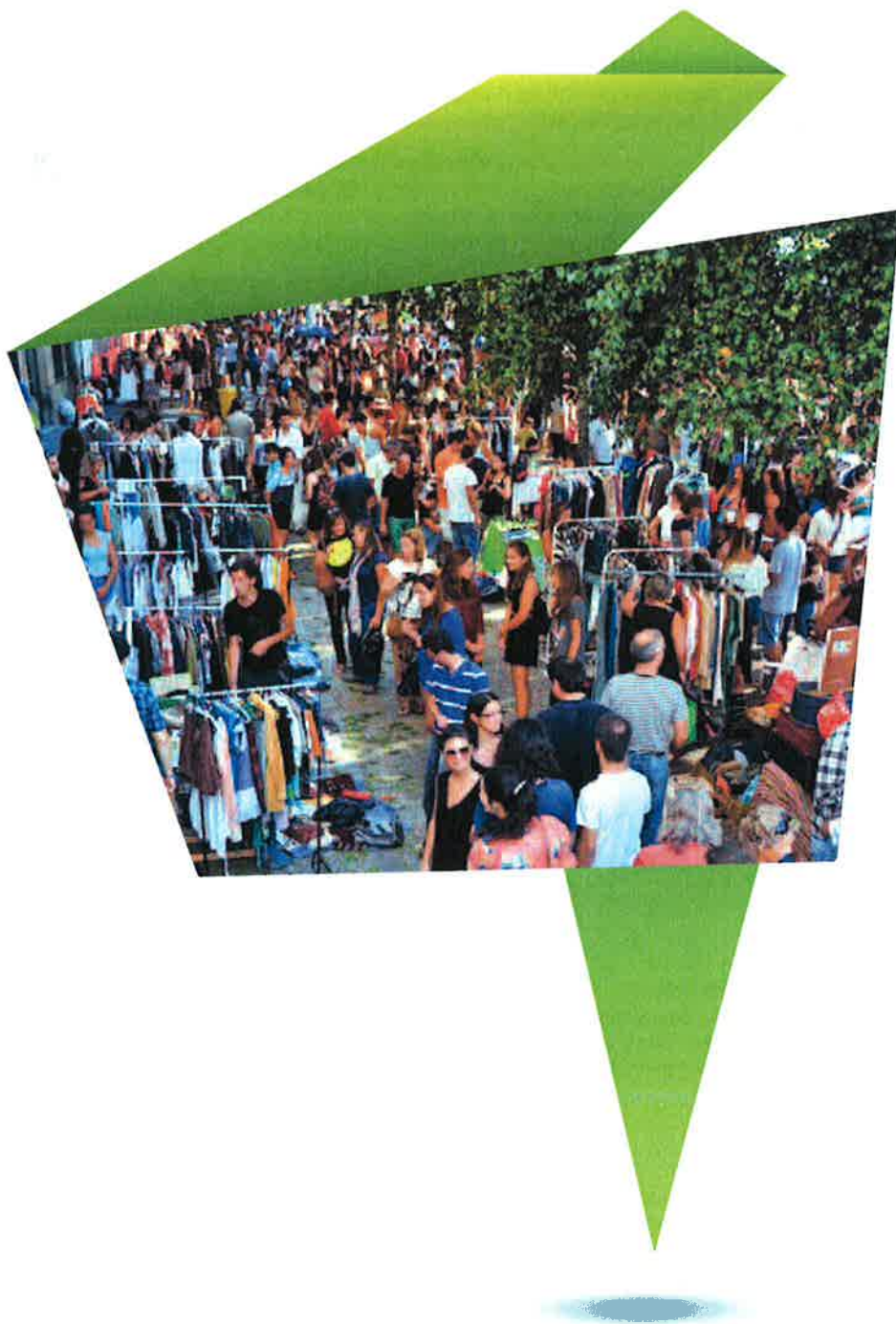


4

PLANOS ECONÓMICO-FINANCEIROS E INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

la

d



4.1

PLANO DE INVESTIMENTO PARA O ANO DE 2013

4.1.1. PLANO DE INVESTIMENTO PARA O ANO DE 2013

Como já tinha sido referenciado anteriormente, o Plano de Atividades e Instrumentos de Gestão Previsional preveem apenas o ano de 2013, por coincidir com o ano de fim de mandato dos membros do Conselho de Administração, não sendo sua pretensão perspetivar os objetivos dos próximos anos da PLZ, pelo que o Plano de Investimento é anual.

Nos pressupostos assumidos para a elaboração do presente orçamento, o investimento previsto para 2013 considera, sobretudo, as necessidades de curto prazo de intervenção e requalificação dos espaços sob nossa gestão, dando forma ao cumprimento do objetivo de melhorar a vida das pessoas numa época em que estas possuem menos recursos económicos para despende e carecem de algum tempo de lazer e de prática de exercício físico.

Dos investimentos propostos, salientam-se os necessários à requalificação das instalações desportivas e à melhoria da qualidade do ar e da água da Rede Municipal de Piscinas, nomeadamente a melhoria das instalações da Piscina da Constituição e da Piscina Engenheiro Armando Pimentel, tornando a oferta mais atrativa aos utentes atuais e potenciar a existência de novos.

Conforme já referido nos pressupostos, a requalificação do Palácio de Cristal/Pavilhão Rosa Mota está a ser alvo de novo estudo pelo Município do Porto e PortoLazer, de forma a encontrar um novo modelo que permita a ambicionada intervenção sem despende da globalidade do valor inicialmente orçado, uma vez que a atual conjuntura económica do país inviabiliza o recurso ao financiamento externo nas condições anteriormente projetadas.

No que respeita à requalificação da qualidade de água, ar e informação de três das Piscinas e Complexo Monte Aventino, que estavam candidatados a fundos comunitários, o C.A. decidiu não dar seguimento aos projetos candidatados e alongar o período de investimento de acordo com os recursos disponíveis.

Quanto aos ativos intangíveis, salientamos a aquisição de um software de gestão documental, que tinha sido previsto para 2012, mas que devido às alterações estruturais dos serviços de apoio, não foi possível ainda concretizar, ficando adiado para o próximo ano, de forma a consolidar toda a mudança cultural e procedimental realizada. O plano de investimentos em intangíveis também prevê a aquisição de software que permita a gestão integrada de ocupação dos espaços, bem como de um software gráfico como ferramenta indispensável à conceção interna de material de comunicação, criando alguma poupança nos gastos de comunicação.

Apresentamos de seguida o mapa resumo do Investimento orçado para o ano de 2013:

QUADRO DE INVESTIMENTO 2013

| INVESTIMENTO | Valores em euros |
|---|------------------|
| | ORÇAMENTO 2013 |
| 1. ATIVOS INTANGÍVEIS | 46.500 |
| Programa para gestão documental | 35.000 |
| Software gráfico para apoio à Comunicação | 1.500 |
| Projeto integrado de marcação das piscinas | 4.500 |
| Software diverso de apoio à gestão da atividade | 5.500 |
| 2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | 398.110 |
| Edifícios e Outras Construções | - |
| Equipamento Básico | 12.900 |
| Aquisição de marcador eletrónico | 2.900 |
| Aquisição de Máquinas de Musculação | 10.000 |
| Equipamento Administrativo | 17.720 |
| Aquisição de Hardware Informático e Equipamentos Diversos | 17.720 |
| Outros Activos Fixos Tangíveis | 367.490 |
| Requalificação de Instalações / Novos Equipamentos | 367.490 |
| TOTAL | 444.610 |

4.1.2. PLANO FINANCEIRO DE COBERTURA DO INVESTIMENTO

Para a realização do Investimento proposto, pretendemos utilizar os excedentes de tesouraria, demonstrado no Plano Financeiro que se segue:

| PLANO DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO | | Valores em euros ANO 2013 |
|--|--------------|------------------------------|
| INVESTIMENTO | | |
| 1. ATIVOS INTANGÍVEIS (*) | | 46.500 |
| 2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (*) | | 398.110 |
| | TOTAL | 444.610 |
| FINANCIAMENTO | | |
| FUNDOS PRÓPRIOS | | 444.610 |
| | TOTAL | 444.610 |

* Valores excluídos de IVA

4.2

PLANO DE CAPITAL HUMANO PARA O ANO DE 2013

4.2.1 CAPITAL HUMANO

“Cada organização vale pelas pessoas que tem.”

O Capital Humano continua a ser uma das prioridades da PLZ, sendo considerado como um dos ativos principais da empresa. Os colaboradores assumem assim um papel de protagonismo no desenvolvimento e crescimento da empresa.

No decorrer do ano procedeu-se a uma reformulação da orgânica da empresa, bem como de processos e de métodos de trabalho, com o intuito de melhorar a performance organizacional da empresa e otimizar o potencial dos colaboradores.

Neste contexto, a PLZ implementou um modelo de organização da função de recursos humanos que visa definir políticas e uniformizar critérios de gestão das pessoas, garantindo a aplicação de uma estratégia comum a toda a empresa.

Pretende-se que em 2013, seja o momento de estabilização dos procedimentos e estratégias adotados, com a consolidação e ‘amadurecimento’.

4.2.2 ESTRUTURA PREVISIONAL

A PLZ apresentará uma média previsional anual de 88 colaboradores para o ano de 2013, segundo os seguintes vínculos contratuais.

| VÍNCULO | Total |
|----------------------------|-----------|
| Quadro | 57 |
| Cedência Interesse Público | 23 |
| Contrato a Prazo | 8 |
| TOTAL | 88 |

Em termos médios, manterá a mesma estrutura vigente em 2012, sendo que estão considerados pequenas variações em relação ao quadro de pessoal vigente, através de admissões na estrutura de apoio, nomeadamente na área de acompanhamento ao Projeto 1ª Avenida.

Não estão incluídos nos valores apresentados, os 3 membros do Conselho de Administração, sendo que respeitando o enquadramento vigente para o setor empresarial local, apenas um é remunerado pela empresa municipal.

Em termos de áreas macro de atuação, a empresa está estruturada conforme o apresentado:

| | |
|-----------------------------|----|
| ESTRUTURA DE APOIO | 43 |
| PLATAFORMAS | 15 |
| INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS | 26 |
| PROJETOS | 4 |

4.2.3 CUSTOS

***“Não precisamos temer as crises.
Elas podem ser desastrosas, mas podem ser benéficas.
Tudo depende da nossa capacidade de mudar.”***

Em conformidade com o previsível Orçamento de Estado, não estão considerados quaisquer aumentos salariais. Os valores considerados em termos de custos são globais, e não têm em linha de conta a possível redução de subsídios, pelo facto de a medida ainda não se encontrar definida, e sem esta explicitação não ser possível enquadrar temporalmente o seu efeito.

Ainda assim, regista-se uma diminuição de 2,1% nos custos com pessoal em comparação com o orçamento de 2012, fruto dos ajustes do quadro de pessoal efetuados.

A evolução dos valores orçamentados, demonstra a redução efetiva efetuada pela PLZ desde 2011.

4.2.4 DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Consciente de que o êxito da gestão das pessoas depende também do modo como o mérito é reconhecido, a PLZ continuará empenhada na aplicação do seu sistema de avaliação de desempenho.

Aplicável à totalidade dos colaboradores, o programa assenta num sistema de gestão por objetivos e competências que permite, para além de avaliar o desempenho e o contributo de cada colaborador para os resultados da sua área, clarificar os comportamentos individuais desejados e identificar pontos fortes a desenvolver.

O segundo pilar do desenvolvimento pessoal assenta na formação. Nesta área haverá uma clara aposta, quer pelo aumento de verbas alocadas à mesma quer pela execução de candidaturas efetuadas ao abrigo do Programa Operacional de Potencial Humano.

Pretende-se assim aumentar as qualificações profissionais dos colaboradores, com resultados efetivos no seu desempenho profissional, valorização pessoal e inerentes benefícios à criação de valor dentro da organização.

Da interligação destes processos pretende-se que haja um forte envolvimento e mobilização dos colaboradores, no sentido de atingir os objetivos estabelecidos.

6
5
4



4.3

PLANO FINANCEIRO PARA O ANO DE 2013

Valores em euros

AGREGADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

2013

RESULTADOS

| | |
|---|---------|
| Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos | 288.832 |
| Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos) | 46.114 |
| Resultado Líquido do Período | 22.479 |

RENDIMENTOS

| | |
|-----------------------------|-----------|
| Vendas e Serviços Prestados | 6.438.042 |
| Subsídios à Exploração | 3.508.091 |
| Outros Rendimentos e Ganhos | 375.784 |

GASTOS

| | |
|--|-----------|
| Gastos com o Pessoal | 1.839.981 |
| Fornecimentos e Serviços Externos | 8.134.243 |
| Depreciações e Amortizações do Exercício | 242.718 |

BALANÇO

| | |
|--|-----------|
| Total do Ativo | 6.016.298 |
| Total dos Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis | 2.885.676 |
| Total do Passivo | 3.357.105 |
| Total do Capital Próprio | 2.659.192 |

FLUXOS DE TESOURARIA

| | |
|---|-----------|
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | - 101.330 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | - 483.922 |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | - |

INDICADORES

| | |
|---|------|
| Liquidez Geral (não considerando a rubrica de Diferimentos) | 214% |
| Autonomia Financeira | 44% |
| Cobertura do Ativo não Corrente (não considerando impostos diferidos) | 157% |

O Resultado Operacional antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos estimado é de 288.832 euros. No entanto, com o efeito das depreciações e amortizações no valor de 242.718 euros, o Resultado Líquido esperado para o exercício de 2013 é positivo em 22.479 euros.

Como se pode observar no quadro atrás, os indicadores de autonomia financeira, de liquidez geral e de cobertura do ativo não corrente que se perspetivam para o ano de 2013 demonstram a "boa saúde" financeira da empresa.

4.4

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL

6
B
d

| DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL | | ORÇAMENTO 2013 |
|--|--|----------------|
| Rendimentos e gastos | | |
| Vendas e prestações de serviços | | 6.438.042 |
| Subsídio à exploração | | 3.508.091 |
| Fornecimentos e serviços externos | | - 8.134.243 |
| Gastos com o pessoal | | - 1.839.981 |
| Imparidade de dívidas a receber | | - 25.000 |
| Outros rendimentos e ganhos | | 375.785 |
| Outros gastos e perdas | | - 33.862 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 288.832 |
| Gastos/reversões de depreciação e amortização | | -242.718 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 46.114 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | 21.979 |
| Resultado antes de impostos | | 68.093 |
| Imposto sobre o rendimento do exercício | | - 45.614 |
| Resultado Líquido do exercício | | 22.479 |

4.4.1 RENDIMENTOS

PROJETOS, GESTÃO DE INFRAESTRUTURAS e PLATAFORMAS.

Os principais rendimentos resultantes da atividade são:

- > **Prestação de Serviços na área de gestão de Infraestruturas desportivas e plataformas**
Rendimentos com a frequência nas diversas modalidades desportivas disponíveis nas instalações sob a gestão da PLZ, bem como pela utilização livre das infraestruturas desportivas, Queimódromo e Pavilhão Rosa Mota.
- > **Prestação de Serviços na área de projetos**
Rendimentos referentes à bilheteira, inscrições de pilotos e patrocínios com os diversos eventos, e inscrições nos programas. Este agregado representa, no seu conjunto, 20% do total de rendimentos esperados para o período.

6
a

- > **Prestação de Serviços ao Município do Porto**

Espectáculos e outros divertimentos públicos, eventos, provas e manifestações desportivas, incluindo os custos de estrutura imputáveis, prestadas no âmbito do contrato programa, celebrado anualmente com a Câmara Municipal, e ainda as Atividades de Enriquecimento Curricular na área de desporto prestadas nas diversas escolas EB1 da cidade. Para 2013, espera-se que estes rendimentos representem 33% do total anual.

- > **Concessão de espaços**

Rendimentos inerentes à cedência à exploração e/ou arrendamento de bares, restaurantes, lojas, etc., que se encontram dentro das instalações sob gestão da PLZ.



- > **Subsídios à Exploração**

Nas subvenções consideradas para 2013, que ascendem a 3.508.091 euros, estão incluídas as verbas atribuídas pelo Município, que não a título de prestação de serviços, destinadas a cobrir o défice de exploração previsto, no montante global de 635.877 euros, e o suprimento compensatório, no montante de 1.055.848 euros.

Também se encontram classificados nesta rubrica o Subsídio do Turismo de Portugal no valor de 1.400.000 euros, valor de referência para cobertura do fee do evento WTCC, e 50.000 euros de apoios a fundo perdido para comparticipação financeira do Circuito da Boavista.

Adicionalmente, incluem-se os financiamentos comunitários a fundo perdido projetados, no montante de 359.545 euros, destinados a projetos já candidatados e aprovados (Porto 2.0 e 1ª Avenida) e subsídio à formação no valor de 6.821 euros.

- > **Subsídio ao Investimento obtido em anos anteriores (reconhecimento)**

Esta rubrica releva os ganhos proporcionais às depreciações de investimentos em Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis subsidiados, em função da taxa de subsídio obtida.

- > **Outros rendimentos**

Rendimentos obtidos com a cedência de energia, luz, limpeza, mão-de-obra, etc., inerentes à utilização das instalações por entidades terceiras.

A prestação de serviços e outros rendimentos para o ano 2013 é distribuída da seguinte forma:

| RENDIMENTOS | Valores em euros |
|--|-------------------|
| | TOTAL |
| Bilheteira | 399.152 |
| Inscrições em eventos | 50.000 |
| Inscrições / Anuidades | 116.373 |
| Aulas Diversas Modalidades | 383.272 |
| Utilização Livre REMUPI / Ginásio | 100.053 |
| Utilização Livre Squash | 29.630 |
| Utilização de Espaços (líquido de descontos e abatimentos) | 302.656 |
| Aulas Actividade Desportiva (AEC's) | 403.665 |
| Aulas Ténis | 40.847 |
| Aulas Padel | 1.100 |
| Projetos recreativos, culturais e desportivos | 2.961.569 |
| Patrocínios | 1.649.725 |
| Subsídios à exploração - CMP | 1.691.725 |
| Subsídios à exploração - Outras Entidades | 1.816.366 |
| Cedência Espaços | 171.880 |
| Apoio Logístico | 37.500 |
| Outros rendimentos suplementares | 75.384 |
| Rendas | 6.111 |
| Cedência Luz | 14.410 |
| Subsídio ao Investimento | 70.500 |
| Outros Rendimentos e Ganhos | 21.979 |
| Total | 10.343.897 |

6
\$
d


Relativamente ao enquadramento dos rendimentos no Código do IVA, os Instrumentos de Gestão Previsional foram preparados utilizando a taxa de 23% IVA para todos os rendimentos, com exceção dos Subsídios à Exploração, que consideramos não sujeitos a IVA, porque nenhum deles está relacionado diretamente com os preços.

4.4.2 GASTOS

Fornecimentos e Serviços Externos (FSE's)

Esta rubrica reflete o gasto dos diversos bens e serviços fornecidos por terceiros e necessários ao normal funcionamento da PLZ.

- > **Subcontratos** - gastos relacionados com a subcontratação relativa a projetos e atingem 1,3% dos FSE's;
- > **Honorários e Trabalhos Especializados** - representam globalmente os gastos mais significativos dos FSE's (61% do total), e referem-se essencialmente à contratação de serviços para a organização dos projetos, a contratação de prestadores de serviços e outras entidades fundamentalmente nas atividades físicas e desportivas, como sendo professores de aulas de natação e outras modalidades desportivas, bem como do programa de Atividades de Enriquecimento Curricular;

- 
- > **Rendas e alugueres** - destacamos as despesas relacionadas com a organização dos eventos, como sendo aluguer de equipamentos (palcos, som, imagem, etc.), bem com a locação operacional das viaturas utilizadas pela PLZ;
 - > **Água, eletricidade e gás** - gastos essencialmente relacionados com a exploração das diversas instalações, e que se prevê para 2013 que representem 8,5% do total de FSE's;
 - > **Conservação e Reparação** - estes gastos referem-se à manutenção dos equipamentos municipais sob nossa gestão, orçamentados em 193.232 para 2013, e representam apenas 2,4% dos custos globais da entidade empresarial. A verba considerada para manutenção das instalações/equipamentos municipais geridas e/ou exploradas pela PLZ respeita apenas à "pequena" manutenção, a dita manutenção relativa urgente, e que, quando não realizada impede o normal funcionamento dos equipamentos;
 - > **Despesas de representação** - refere-se essencialmente às despesas inerentes a deslocações e refeições com os fornecedores e clientes dos eventos, e que se prevê para 2013 um gasto representativo de 3,7% dos FSE's totais;
 - > **Seguros** - esta rubrica inclui os seguros de multiriscos e perdas de exploração para todos os equipamentos sob a gestão da PLZ, os seguros de acidentes pessoais para utentes dos equipamentos e para participantes nos eventos, os seguros de responsabilidade civil destinados à cobertura de riscos nos equipamentos e durante a realização de eventos, bem como os seguros com as viaturas utilizadas pela PLZ. O valor estimado no orçamento para 2013 ascende 86.270 euros;
 - > **Comunicação e Publicidade** - os gastos com esta rubrica destinam-se à comunicação das atividades a realizar, produção de materiais e divulgação nos diversos canais de comunicação social. Estima-se que em 2013 representem 5% do total de FSE's;
 - > **Limpeza, higiene e conforto** - o valor estimado para esta rubrica é relativo aos gastos contratuais da empresa de limpeza que presta serviço nas infraestruturas desportivas, bem como aos custos de produtos de limpeza e outros artigos de higiene associados a todos os equipamentos sob gestão da PLZ;
 - > **Vigilância e Segurança** - os gastos com esta rubrica são referentes, sobretudo, à contratação externa da vigilância nos eventos de maior dimensão;
 - > **Outros Serviços** - por último, salientam-se as despesas com "outros serviços", os quais consideram as despesas de saneamento, resíduos relacionados com o consumo de água, bem como as despesas bancárias e pequenas despesas não denominadas.

Os Fornecimentos e Serviços Externos encontram-se resumidos no seguinte mapa:

| FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS | TOTAL |
|---|------------------|
| Subcontratos | 100.000 |
| Trabalhos especializados | 4.077.593 |
| Publicidade e propaganda | 365.345 |
| Vigilância e segurança | 182.400 |
| Honorários | 908.580 |
| Comissões | 16.664 |
| Conservação e reparação | 193.232 |
| Serviços bancários | 42.672 |
| Ferramentas e utensílios de desgaste rápido | 32.283 |
| Livros e documentos técnicos | 300 |
| Material de escritório | 19.847 |
| Artigos para oferta | 52.807 |
| Electricidade | 278.711 |
| Combustíveis | 25.761 |
| Água | 62.988 |
| Gás | 330.797 |
| Deslocações e estadas | 20.124 |
| Rendas e alugueres | 762.606 |
| Comunicação | 33.837 |
| Seguros | 86.274 |
| Contencioso e Notariado | 8.000 |
| Despesas de representação | 293.408 |
| Limpeza, higiene e conforto | 67.102 |
| Outros serviços | 172.913 |
| Total | 8.134.243 |

Valores em euros

6
\$
d

Gastos com Pessoal

| GASTOS COM O PESSOAL | TOTAL |
|--|------------------|
| Remunerações dos órgãos sociais | 41.684 |
| Remunerações do pessoal | 1.247.230 |
| Encargos sobre remunerações | 258.459 |
| Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais | 14.368 |
| Gastos de ação social | 11.610 |
| Outros gastos com o pessoal | 41.895 |
| Custos c/ pessoal duodécimos | 224.734 |
| Total | 1.839.981 |

Os principais pressupostos utilizados em relação a esta rubrica são os seguintes:

- > Taxa média nominal de progressão salarial de 0%;
- > Subsídio de alimentação de acordo com a legislação em vigor e sem atualização;
- > Valor anual para formação: 15.000 euros;
- > Taxa anual para gastos de ação social com base no histórico;
- > O cálculo dos gastos com pessoal tem em conta os vencimentos projetados para o ano em análise com base de 14 meses, respetivos encargos legais e contributivos, despesas com formação, com vestuário apropriado ao desempenho das funções e Saúde e Medicina no Trabalho.

No cálculo dos salários foi utilizado como base o seu valor a preços correntes de 2012, prevendo-se um gasto total com o pessoal de 1.839.981 euros. Estes gastos representam cerca de 18% do total de custos orçamentados. Comparativamente ao valor orçado para 2012, apresenta uma redução de 2,1%.

Depreciações

As taxas de depreciação utilizadas são as seguintes:

| | Valores em euros |
|--------------------------------|------------------|
| TAXAS DE DEPRECIÇÃO | TOTAL |
| Ativos Intangíveis | 33,33% |
| Ativos Fixos Tangíveis | |
| Edifícios e Outras Construções | 5% -16,66% |
| Equipamento Básico | 12,5% -25% |
| Equipamento Administrativo | 12% -33,33% |
| Outros Ativos Fixos Tangíveis | 10% - 33,33% |
| Bens de Valor Reduzido | 100% |

A estimativa para as depreciações, em 2013, ascende a 242.718 euros.

Imposto sobre o rendimento

A PLZ está sujeita a uma taxa de IRC de 25%, e um valor de derrama resultante da aplicação das taxas previstas na Lei das Finanças Locais que poderá ir até 1,5% do lucro tributável sujeito a imposto.

Para 2013, estimou-se um IRC acrescido de derrama de 4.511 euros e tributação autónoma das despesas mediante aplicação do disposto no artigo 88º do Código do IRC, estimado em 41.103 euros.

4.5

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL

6
2/3

Valores em euros

ORÇAMENTO 2013

| | |
|---|------------------|
| Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais | |
| Recebimentos de clientes ^(a) | 11.049.124 |
| Pagamentos a fornecedores | -9.130.230 |
| Pagamentos ao pessoal ^(b) | -1.839.981 |
| Caixa gerada pelas operações | 78.914 |
| Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento | -23.938 |
| Outros recebimentos/pagamentos | -156.306 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais [1] | -101.330 |
| Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento | |
| Pagamentos respeitantes a: | |
| Ativos fixos tangíveis | -450.822 |
| Ativos intangíveis | -57.195 |
| Recebimentos provenientes de: | |
| Juros e rendimentos similares | 24.095 |
| Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento [2] | -483.922 |
| Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento | |
| Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento [3] | 0 |
| Varição de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3] | -585.252 |
| Efeito das diferenças de câmbio | 0 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 1.746.513 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 1.161.261 |

Notas:

^{a)} Este valor inclui os subsídios à exploração cujo recebimento está previsto no período

^{b)} Este valor inclui os impostos inerentes ao gasto com a rubrica de Pessoal

Para a atividade projetada para o ano de 2013, não se encontram considerados quaisquer movimentos de tesouraria para atividades de financiamento, recorrendo-se unicamente à utilização de fundos próprios e às subvenções a fundo perdido do FEDER e Município do Porto.

As atividades operacionais irão gerar uma variação negativa de 101.330 euros nos fluxos de caixa, resultante do prazo médio de recebimento de clientes a 30 dias e de Outros Devedores a 60 dias, bem como do pagamento a Fornecedores a 30 dias.

Perspetiva-se o recebimento em 2013 de subsídios no montante de 3.313.090 euros, e dos clientes de 7.736.034 euros. Por sua vez, os pagamentos a fornecedores ascenderão a 9.130.230 euros.

Os fluxos das atividades de investimento gerarão uma variação negativa de 483.922 euros, os quais serão cobertos pelos fundos próprios da empresa.

4.6

BALANÇO PREVISIONAL

Valores em euros

| RUBRICAS | ORÇAMENTO 2013 |
|--|------------------|
| ATIVO | |
| Ativo não corrente | |
| Ativos fixos tangíveis | 2.845.359 |
| Ativos intangíveis | 40.317 |
| Ativos por impostos diferidos | 21.005 |
| | 2.906.681 |
| Ativo corrente | |
| Clientes | 656.692 |
| Estado e outros entes públicos | 436.604 |
| Outras contas a receber | 651.385 |
| Diferimentos | 203.675 |
| Caixa e depósitos bancários | 1.161.261 |
| | 3.109.617 |
| Total do ativo | 6.016.298 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | |
| Capital próprio | |
| Capital estatutário realizado | 2.200.000 |
| Reservas legais | 4.872 |
| Resultados transitados | 158.507 |
| Outras variações no capital próprio | 273.334 |
| | 2.636.713 |
| Resultado líquido do período | 22.479 |
| Cobertura de prejuízos | 0 |
| Total do capital próprio | 2.659.192 |
| PASSIVO | |
| Passivo não corrente | |
| Provisões | 1.890.873 |
| Passivos por impostos diferidos | 98.508 |
| | 1.989.380 |
| Passivo corrente | |
| Fornecedores | 659.068 |
| Estado e outros entes públicos | 82.626 |
| Outras contas a pagar | 616.031 |
| Diferimentos | 10.000 |
| | 1.367.725 |
| Total do passivo | 3.357.105 |
| Total do capital próprio e do passivo | 6.016.298 |

Resultante do orçamento programado para 2013, o balanço previsional da PLZ em 31 de dezembro de 2013 totaliza 6.016.298 euros, dos quais 44% se referem ao Capital Próprio.

Das rubricas do Balanço, tecemos algumas considerações sobre as que apresentam maior relevância:

> ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Os Ativos não correntes, líquidos de depreciações e amortizações em 31.12.2013, estão orçados em 2.885.676 euros, atendendo ao investimento a realizar no período em análise, de 444.610 euros (IVA excluído), e das depreciações do exercício, no valor de 242.718 euros;

> DIFERIMENTOS ATIVOS

Esta rubrica apresenta o montante de 203.675 euros, referente a despesas com a consultoria externa em sede de IVA, cujo gasto está conexo com a rúbrica de Provisões, aguardando decisão da Administração Fiscal sobre o processo em IVA;

> CAPITAL PRÓPRIO

Atendendo aos pressupostos atrás explanados, prevê-se que o Capital Próprio total ascenda a 2.659.192 euros em 31.12.2013, superior ao Capital estatutário em 459.192 euros.

A rubrica de Outras Variações no Capital Próprio, no montante de 273.334 euros, inclui os subsídios a fundo perdido relacionados com o investimento em ativos fixos tangíveis depreciáveis, a reconhecer em exercícios futuros em função das depreciações dos bens objeto de apoio, líquido dos impostos diferidos conexos;

> PROVISÕES

Esta rubrica apresenta o montante acumulado de 1.890.873 euros, que poderão ser despendidos pela PLZ com os processos fiscais e judiciais existentes, como a seguir se descreve:

1. Existe um processo em Tribunal com a empresa promotora dos eventos realizados no Circuito da Boavista em 2007, por discordância quanto aos termos e suporte da decisão de rescisão contratual por parte da PLZ para 2009, contraopondo esta empresa com um pedido de indemnização no valor aproximado de 1.214.246 euros. Em resposta, a PLZ contestou os factos apresentados, aguardando-se nesta fase a realização das diligências de prova prévias à realização do julgamento;
2. Também existe uma ação intentada pela empresa Silvestre Festas contra a PLZ, a Talento e a Sugestões & Opções, no qual é peticionado o valor de 33.892 euros, relativo a uma fatura respeitante a tendas do Circuito da Boavista de 2007, que a PLZ nunca aceitou;
3. Processos fiscais - Ver Contingências Fiscais e de Contencioso;

> OUTRAS CONTAS A PAGAR

Nesta rubrica estão incluídos gastos com remunerações a pagar ao pessoal relativo a férias e subsídio de férias a pagar em 2013, dívidas a fornecedores de investimento e outros gastos com projetos, no montante de 616.031 euros.

> COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

De momento, encontram-se emitidas duas garantias bancárias, para fazer suspender os processos de execução fiscal de IVA, Imposto de Selo e Imposto sobre Transmissão de Imóveis, no valor total de 2.153.068,81 euros, estando a PLZ a tratar da redução de uma das garantias bancárias em cerca de 290.000 euros.

Relativamente à hipoteca constituída sobre o imóvel da sede, cf. referido em relatórios anteriores, a PLZ já tem autorização da Autoridade Tributária no sentido de desonerar o imóvel, situação que se encontra em curso.

le
B
d

4.7

FUNDAMENTAÇÃO DAS VERBAS INSCRITAS NO CONTRATO PROGRAMA 2013

CONTRATO PROGRAMA PARA 2013

| | Valores em euros | |
|---|------------------|------------------|
| | Valor s/ IVA | Valor c/ IVA |
| SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO | 1.691.725 | 1.691.725 |
| Subsídio à Exploração - Estrutura de Apoio ⁽¹⁾ | 375.583 | 375.583 |
| Subsídio à Exploração - Plataformas ⁽¹⁾ | 260.294 | 260.294 |
| Subsídio à Exploração - suprimento compensatório Infraestruturas desportivas ⁽¹⁾ | 1.055.848 | 1.055.848 |

Nota:

⁽¹⁾ Valores não sujeitos a IVA

No âmbito das competências atribuídas pelo Município do Porto à empresa, anualmente é celebrado um contrato programa onde se estabelecem as verbas necessárias à execução do Plano de atividades para o período. Para 2013, a PLZ pretende contratualizar com o Município as seguintes componentes financeiras:

- > Suprimento compensatório de custos de atividades de interesse público que decorrem nas Infraestruturas Desportivas, no valor de 1.055.848 euros.
- > Subsídios à exploração, destinado a cobrir o défice com a gestão das Plataformas e da estrutura de apoio, no montante global de 635.877 euros. Na relação com o Município do Porto, não está previsto o pagamento de qualquer montante destinado a investimento.

4.8

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO MUNICÍPIO DO PORTO PARA O ANO DE 2013

6
7
8

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO MUNICÍPIO DO PORTO EM 2013

| PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS | Valores em euros | |
|---|------------------|------------------|
| | Valor s/ IVA | Valor c/ IVA |
| PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS | 3.372.734 | 4.148.463 |
| Prestação de Serviços Projetos ⁽²⁾ | 2.392.463 | 2.942.729 |
| Prestação de Serviços Circuito da Boavista ⁽²⁾ | 569.106 | 700.000 |
| Prestação de Serviços AEC'S ⁽²⁾ | 411.166 | 505.734 |

Nota:

⁽²⁾ Valores sujeitos a IVA à taxa normal

No ano de 2013, a PLZ irá prestar serviços ao Município do Porto com a organização de projetos recreativos, culturais e desportivos, pelo montante de 2.392.463 euros, nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's), pelo montante de 411.166 euros, e na organização do Circuito da Boavista, pelo montante de 569.106 euros.

A verba relativa às AEC's foi calculada considerando-se 262 turmas para o ano de 2013. Mantêm-se os pressupostos do contrato de prestação de serviços para o ano letivo de 2011 / 2012, com a alteração apenas do número de turmas.

4.9

TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS 2012 VS 2013 DO MUNICÍPIO DO PORTO

Valores em euros

| ATIVIDADE ANUAL | 2012 | | 2013 | |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Valor s/ IVA | Valor c/ IVA | Valor s/ IVA | Valor c/ IVA |
| Prestação de Serviços Projetos ⁽¹⁾ | 2.369.450 | 2.914.424 | 2.392.462 | 2.942.729 |
| Prestação de Serviços - Infraestruturas desportivas ⁽¹⁾ | 818.620 | 1.006.903 | - | - |
| Subsídio à Exploração - Estrutura de Apoio ⁽²⁾ | 396.007 | 396.007 | 375.583 | 375.583 |
| Subsídio à Exploração - Plataformas ⁽²⁾ | 262.923 | 262.923 | 260.294 | 260.294 |
| Subsídio à Exploração - suprimento compensatório Infraestruturas desportivas ⁽²⁾ | - | - | 1.055.848 | 1.055.848 |
| Subtotal | 3.847.000 | 4.580.256 | 3.886.752 | 4.634.454 |
| ATIVIDADE ADICIONAL 2013 | | | | |
| Prestação de Serviços Circuito da Boavista ⁽¹⁾ | - | - | 569.106 | 700.000 |
| Prestação de Serviços AEC'S ⁽¹⁾ | - | - | 411.166 | 505.734 |
| Subtotal | - | - | 980.272 | 1.205.734 |
| CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DAS AEC'S | | | | |
| | Valor s/ IVA | Valor c/ IVA | Valor s/ IVA | Valor c/ IVA |
| Prestação de Serviços AEC'S ^{(1) (3)} | 472.230 | 580.843 | - | - |
| TOTAL | 472.230 | 580.843 | - | - |
| TOTAL | 4.319.230 | 5.161.099 | 4.867.024 | 5.840.188 |

Notas:

⁽¹⁾ Valores sujeitos a IVA à taxa normal

⁽²⁾ Valores não sujeitos a IVA

⁽³⁾ Valor estimado nos Instrumentos de Gestão Previsional para 2012/2013

Com a alteração da Lei que regula o setor local, ocorrida em 31 de agosto de 2012, procedeu-se ao enquadramento das transferências financeiras do Município do Porto, em conformidade com as novas disposições legais.

Como pode ser analisado pelo quadro acima, os valores das transferências financeiras não sofrem grandes alterações, no que se refere à atividade comparável entre 2012 e 2013 da PLZ.

Porto, 8 de novembro de 2012

O Conselho de Administração

André Luís Pereira Ribeiro
André Faria Silva

5

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL PARA 2013

2013





PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 25.º, n.º 6 alínea j) da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, apresentamos o nosso parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o exercício de 2013, da CMPL – PortoLazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, EEM (PortoLazer), consistindo: no Plano anual de atividades, investimento e financeiro, Orçamento anual de investimentos, Orçamento anual de exploração, Orçamento anual de tesouraria e Balanço previsional.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidos nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

4. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referidos está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu:
 - a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a adequação da apresentação da informação previsional;
 - b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objetivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
5. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre os instrumentos de gestão previsional.



Parecer

6. Com base no trabalho efetuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela entidade.
7. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

Ênfases

8. Sem afetar o parecer expresso no parágrafo n.º 6 acima, chamamos à atenção para as seguintes situações:
 - a) O modelo de projeções financeiras que suporta os instrumentos de gestão previsional em apreciação tem o exercício de 2012 como base das previsões financeiras - a sua construção exigiu estimar, de acordo com a informação disponibilizada pelo Conselho de Administração, o resultado líquido e os saldos de balanço reportados a 31 de dezembro de 2012. Consequentemente, o resultado líquido estimado e incluído no capital próprio poderá estar sujeito a alterações, bem como poderão ser diferentes os fluxos financeiros, devido ao impacto das diferenças entre os saldos de balanço estimados e os saldos finais apurados.
 - b) Conforme descrito nos pontos 2.1 e 4.6 dos instrumentos de gestão previsional, existem duas ações judiciais em curso contra a PortoLazer, assim como liquidações adicionais de impostos, em resultado de inspeção tributária em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e Impostos de Selo (IS) realizada aos exercícios de 2006 a 2009, e, recentemente, em sede de Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), relativamente à realização de capital em espécie aquando da constituição da Empresa em 2006. O Conselho de Administração acredita que os desfechos destes assuntos serão favoráveis à PortoLazer. No entanto e porque o risco não pode ser integralmente mitigado, o balanço estimado para 31 de dezembro de 2012, ano base das projeções financeiras, inclui uma provisão, líquida de ativos conexos, de aproximadamente 1.687.000 euros para fazer face a eventuais decisões desfavoráveis à Empresa.
 - c) Conforme referido na alínea anterior, a administração tributária inspecionou as contas da PortoLazer até 2009. Dado o diferente enquadramento, em sede do Código do IVA, que a administração tributária faz das transferências financeiras dos Municípios para as Empresa Municipais, é intenção do Conselho de Administração apresentar um pedido de informação vinculativa ao abrigo da Lei Geral Tributária e do Código de Procedimento e de Processo Tributário, com vista ao esclarecimento cabal quer da sujeição a imposto, base tributável e taxas aplicáveis, quer

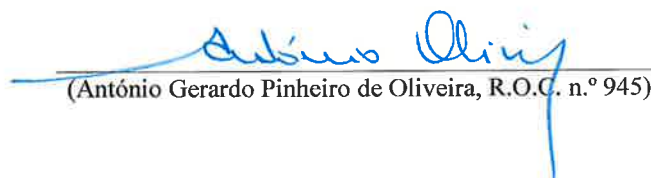


JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA
- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

- do exercício do direito à dedução. Esta questão assume particular relevância para os anos de 2012 e 2013, dada a diferente tipologia considerada para os rendimentos e a regra do “Valor Normal” nas operações com o Município introduzida no CIVA através do orçamento de Estado para 2012.
- d) O Conselho de Administração da Empresa decidiu apresentar unicamente os instrumentos de gestão previsional para o período de 2013 porquanto que, terminando o seu mandato em finais de 2013, entende que deverá ser o Órgão de Governação subsequente a definir a estratégia para os períodos de 2014 e seguintes.
- e) A Empresa não incorporou nos instrumentos de gestão previsional em apreciação as medidas de natureza fiscal constantes do Orçamento de Estado para o ano de 2013, por ainda se encontrar em discussão na Assembleia da República.
- f) Conforme referido no ponto 4.1.1 dos instrumentos de gestão previsional em apreciação, o Conselho de Administração, face ao novo enquadramento jurídico-legal da atividade da Empresa e às forte medidas de austeridade em execução no país, tomou a decisão de não continuar com a requalificação do Pavilhão Rosa Mota nos moldes previstos até meados de 2012, estando em estudo um novo modelo que permita uma intervenção com menor impacto a nível financeiro, cuja solução não exclui a possibilidade desta obra vir a ser executada por outra entidade do grupo.
- g) Conforme referido em documentos anteriores, a PortoLazer tem um forte relacionamento financeiro com o Município do Porto, pelo que, atrasos significativos nos fluxos financeiros em 2013, poderão afetar o equilíbrio financeiro da Empresa.

Porto, 8 de novembro de 2012

João Araújo & António Oliveira, S.R.O.C., LDA.
representada por


(António Gerardo Pinheiro de Oliveira, R.O.C. n.º 945)

